

Neto de Fernando Fernandes
e bisneto de Fernando 'Padeiro'

Primeiro bebé de 2002

página 28



Passagem de ano de arromba no Casino

The Magic Platters

páginas 2, 3, 4 e 5



Espinhenses pouco optimistas com 2002



PAGAMENTO DE ASSINATURA

Paga nos
nossos escritórios
até 28 de Fevereiro
€ 18,50 (3.710\$00)

Cobrada pelos nossos serviços
a partir de Março: € 20,00 (4.010\$00)

O preço da assinatura anual é igual para todo o mundo

Preço avulso: € 0,65 (130\$00)

Av.º 8, n.º 456-1.º - Sala R - Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef./Fax: 22 734 15 25 • Email - defesadeespinho@mail.telepac.pt

Há cerca de cinco anos que o jornal *Defesa de Espinho* não sofria alteração de preço de capa. No entanto, a inflação e custos acrescidos de diversa índole forçam o aumento (cinco cêntimos - dez escudos) que a partir de hoje vigora.

Novas moedas e notas

Espinhenses já pagam em euros

páginas 18 e 19

Pedro Nelson de Sousa

“Oportunidade perdida” nas autárquicas

página 12

PSD desafia José Mota

“O dia do início das obras de rebaixamento”

página 17

Simplício Guimarães (CDS/PP)

“Para quando o enterramento da linha férrea?”

página 13



EDITORIAL

Lúcio Alberto

Olá, 2002!
Olá, euro!

Bem-vindos todos ao ano 2002 e bem-vindo o euro que quanto mais não seja irá proporcionar (mais) uma oportunidade para constatar que somos cidadãos da 'zona euro', que usufruímos da mesma moeda, mas como em 2001 e em anos (e décadas) anteriores continuamos em notória desigualdade em relação aos cidadãos dos outros países membros da União Europeia.

Neste quadro comunitário, o jornal *Defesa de Espinho* cinge-se orgulhosamente ao concelho que o titula, desejando a Administração, a Direcção, a Redacção e o Departamento Logístico a todos os leitores, anunciantes e colaboradores um próspero ano, retribuindo, em particular, votos de feliz 2002 a todos aqueles que nos expressaram esse desejo.

A magia e o encanto de um dos grupos, embora transformado, dos anos 60 e voz de Ella Woods (sobrevivente da versão anterior dos 'The Platters') transpuseram o palco do salão Atlântico e 'contagiarão' o quase meio milhão de pessoas que encheram aquele espaço do Casino de Espinho.

Os 'The Magic Platters' cantaram algumas das mais conhecidas músicas que marcaram várias gerações como 'Great pretender', 'Twilight time', 'Smoke gets in your eyes', 'My prayer', 'Only you', entre outras, fazendo com que o público saltasse para a pista de dança. Ella Woods, voltou a brilhar com a voz que deu o selo de qualidade às três gerações da banda. Don McColum, Josy Robinson e Jarrel Lamar completaram o encanto trazido por Buck Ram nos anos 50.

Os 'The Magic Platters', para além das mais conhecidas músicas do grupo original, passaram pelo palco temas de outros autores como, 'What a wonderful world', 'sex machine', este último soberbamente inter-

O prometido é devido! Os 'The Magic Platters' regressaram ao Casino de Espinho, à noite de gala da passagem do ano, depois de em finais de Janeiro de 2001 terem trazido um memorável espectáculo. O lendário grupo norte-americano dos anos 60 cantou durante duas horas e empolgou as pessoas que encheram o salão Atlântico.

'The Magic Platters' na passagem do ano

Noite mágica no Casino de Espinho

Manuel Proença



pretado e executado com viola baixo por Josy Robinson. Os 'The Magic Platters',

interpretaram, ainda, temas como, 'Number one', 'Magic touch', 'Under the board-

walk', 'Sixteen tons', 'Fire', 'Oh happy days', 'Proud Mary', 'Remember when', 'If

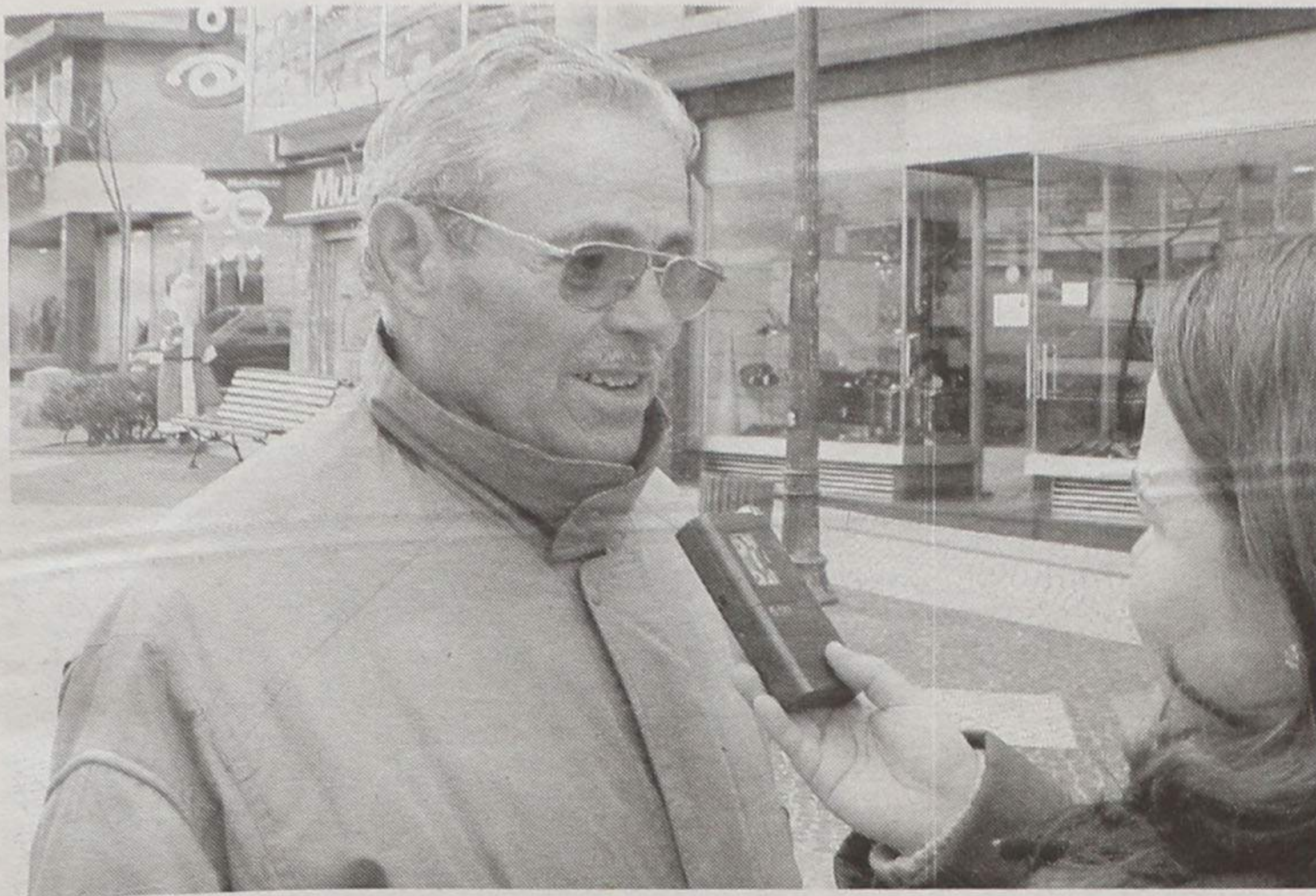
you love me', 'Rock'n roll' e 'Twist & shout'.

Os originais 'The Platters' apareceram nos anos 50 com o tema 'Only you' no filme de Bill Haley, 'Rock around the clock'.

Recorde-se que o 'The Platters' nasceu em 1953 e integrava quatro vozes masculinas - Herb Reed (que esteve em Espinho em Janeiro de 2001 aquando da actuação do 'The Magic Platters'), Joe Jefferson, Cornell Gunther e Alex Hodge - que cantavam em 'shows' amadores. Meses mais tarde, David Lynch substituiu Joe Jefferson e Tony Williams, Cornell Gunther. Ainda nesse ano apareceu Buck Ram para escrever as músicas e que foi, sem dúvida, o grande impulsionador do lendário grupo que marcou aquela geração e as vindouras.

O espectáculo da passagem do ano do Casino de Espinho contou, também, com as actuações da sua banda privativa 'All in one' e com o grupo do Reino Unido em tributo aos ABBA, que cantou os temas mais conhecidos da banda sueca.





Os portugueses e em particular os espinhenses não estão muito optimista em relação ao ano que agora começa. Depois de um 2001 marcado por diversos acontecimentos tristes e de uma recessão económica que só agora está a começar, todos esperam um ano mais difícil marcado pela entrada do euro e por novas eleições legislativas. Apesar de tudo à uma réstia de esperança.

O ano de 2001 começou com eleições presidenciais e acabou com eleições autárquicas, mas enquanto que as primeiras decorreram sem surpresas e Jorge Sampaio foi tranquilamente reeleito, as segundas começaram a ser disputadas praticamente no encerramento das urnas das primeiras e surpresas não faltaram, levando a uma reviravolta na cor política do país e à queda do primeiro-ministro.

Mas o ano que passou também ficou marcado por um inverno como há muito não se via. As inundações fustigaram todo o país, incluindo o concelho de Espinho, onde diversas zonas chegaram a estar isoladas e o país ficou em estado de choque com a tragédia da queda da ponte Hintze Ribeiro, em Castelo de Paiva, que vitimou mais de meia cen-

tena de pessoas.

Em Setembro não foi só o país, mas todo o mundo que ficou boquiaberto com os atentados dos Estados Unidos e tudo o que se lhe seguiu, uma tragédia que continua sem contornos definidos e com as suas graves consequências, a nível mundial, por avaliar.

Mas nem tudo foi mau em 2002, a nível desportivo Portugal tem um novo campeão nacional de futebol – o Boavista, a equipa das Quinas foi apurada para o Mundial de 2002 e o 'nosso' Figo

foi reconhecido como o melhor do mundo.

Quanto aos espinhenses podem orgulhar-se da equipa de voleibol dos tigris e do seu extraordinário feito

na Top Teams Cup, uma vitória dedicada a um dos seus mais emblemáticos treinadores – Ilídio Ramos que faleceu a 16 de Abril, vítima de doença prolongada.

Em termos de obras, Espinho viu concretizado um sonho antigo com a abertura do concurso para o rebaixamento da linha e a promessa de que

as obras começam no início de 2002, as obras do IC24 têm sido uma dor de cabeça, mas estão a andar a bom ritmo, foi concluído o passeio à beira mar sul e são muitas as promessas para o ano que agora começa.

Na cultura, destaque para Porto 2001 que apesar dos percalços animou a invicta, mas também para os 25 anos do Cinanima, para o Festival de Música de Espinho e muitas outras iniciativas que foram decorrendo ao longo do ano.

Também o Casino de

Espinho teve um papel relevante na dinamização cultural da cidade com a apresentação de grandes nomes da música internacional, nomeadamente: 'The Magic Platters'; Zeca Pagodinho; Daniela Mercury, o vulcão do Brasil; Charles Aznavour e o charme da música francesa; o romântico Júlio Iglésias; Al Jarreau; Rocío Jurado; Ney Matogrosso na Batucada; Bibi Ferreira e a sua magnífica homenagem a Amália.

De recordar são ainda as 'Quartas Fartas' com o divertido Fernando Men-

des, além dos espectáculos 'Dance Passion' que contou com diversas participações especiais e 'Portugal 3001', com Fernando Pereira e Inês Santos, substituída no final do ano por Susana Guerra.

O euro e as novas eleições

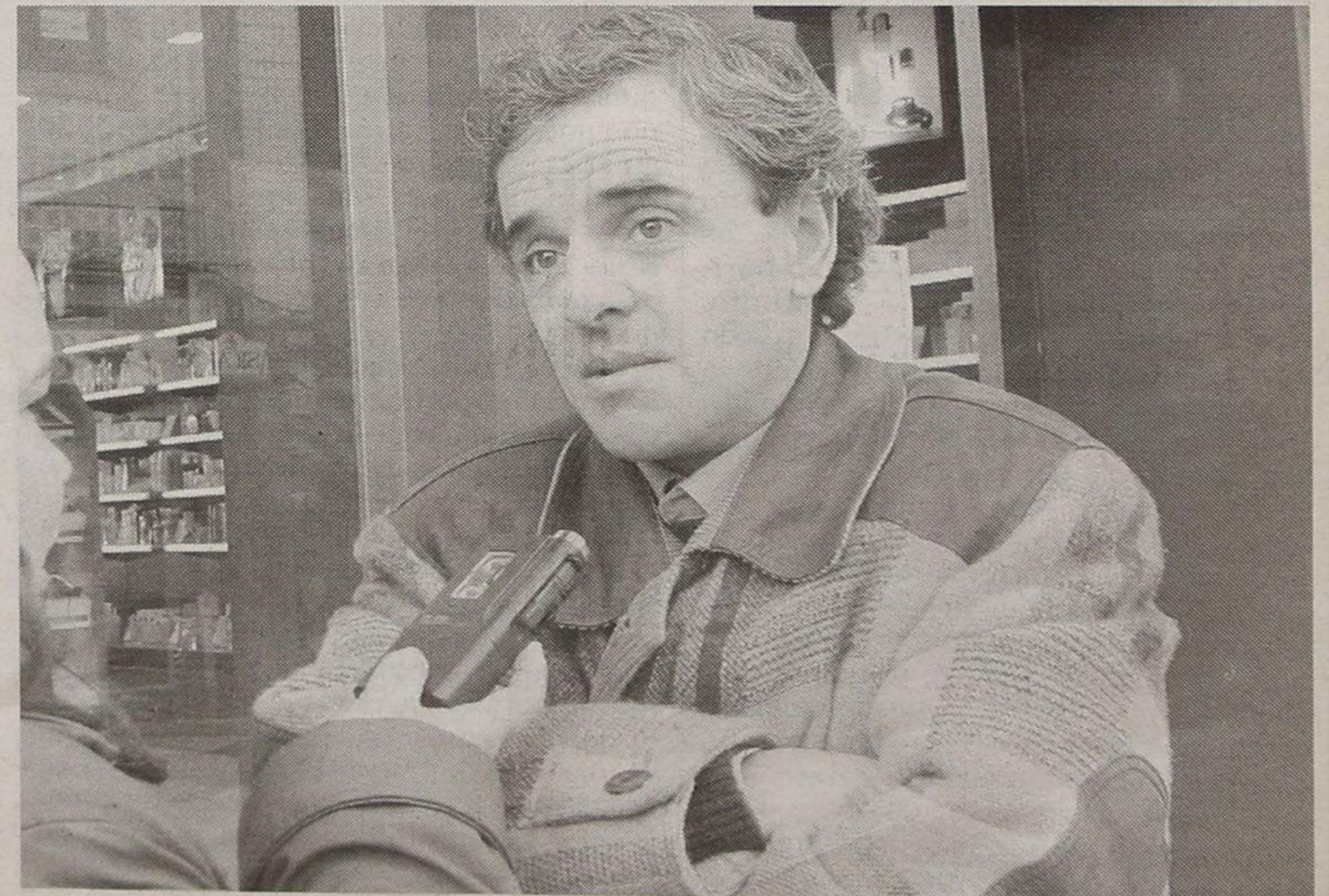
Com um ano marcado por acontecimentos trágicos que abalaram o mundo quase a terminar, os portugueses e mais concretamente os espinhenses não estão muito optimistas em relação a 2002, até porque se mostram preocupados com a entrada da nova moeda e a falta de estabilidade económica do país que se encontra sem Governo.

Dessa opinião é o



Com Euro e mudanças no governo Pouco optimismo para 2002

Sandra Soares (texto) • Vítor Lancha (fotos)





espinhense Álvaro da Silva, de 75 anos e reformado que classifica 2001 como "muito frouxo, em Portugal são as roubalheiras e acidentes... não foi um ano muito agradável". Quanto ao ano que está a chegar "vamos ver como é que as coisas vão decorrer, com a mudança do primeiro-ministro não sabemos o que vai sair. Quanto à moeda única para quem viajar é mais fácil, mas só podemos dizer alguma coisa depois".

Como jovem que é a estudante Alexandra Almeida de 21 anos é mais otimista e em termos pessoais não tem razões de queixa do ano que agora acaba, "com a excepção de alguns acontecimentos que abalaram o mundo ultimamente, mas que acho que não afectaram muito Portugal. Penso que a nível nacional está tudo mais ou menos estagnado".

Agora, "para 2002 vai mudar muita coisa e pelo que tenho visto as pessoas temem as mudanças, em especial os mais idosos, porque são coisas que não podem controlar, mas é como tudo na vida, não podemos estagnar e se queremos evoluir temos de nos adaptar", acrescenta.

Quanto a Espinho, "as

coisas também vão ser complicadas com as obras previstas para a cidade, mas apesar de viver aqui sou um pouco distraído para esses factos. O que sei é que vão ocorrer algumas mudanças que considero importantes, até por causa do turismo. É importante para a economia do concelho oferecer incentivos para que as pessoas venham cá".

Também Verónica Almeida de 25 anos encara 2002 com confiança. "Este início de ano vai ser confuso, mas é interessante, é uma fase de mudança que se pode reflectir positivamente, porque uma mudança é sempre bom, abalar com as coisas... Estou confiante no novo ano", garante.

Mas apesar de 2001 ter corrido bem em termos pessoais a jovem estudante não esquece alguns acontecimentos marcantes e bem negativos: "o acidente de Castelo de Paiva e o de 11 de Setembro, em Nova York que mexeu mesmo com o mundo inteiro, em especial em termos económicos".

"Ano mau para os portugueses"

Clemente Pinto é um portuense de 44 anos que veio visitar Espinho e que

tem uma visão mais pessimista. "Foi um ano difícil, sobretudo o 11 de Setembro que foi o facto mais marcante, mas Portugal também teve acontecimentos trágicos com a queda da ponte de Entre-os-Rios. Economicamente falando foi uma desgraça, mas os portugueses são um povo desenhado...", argumenta.

Em relação ao Euro, "penso que vem simplificar as coisas, esta fase de transição é que é mais complicada. Quanto à questão do primeiro-ministro vamos ver o que vem a seguir, mas que era preciso mudar era, o país andava um bocadinho em ziguezague e é melhor andar em linha recta".

Apesar de tudo, "estou otimista para o próximo ano, acredito que a mudança vai ser para melhor. Em termos económicos ainda vão haver algumas dificuldades, mas toda a gente diz que para o final de 2002 as coisas vão melhorar".

Anabela Magalhães de 33 anos e residente em Perosinho também ficou marcada pelo acontecimento que abalou o mundo e considera que "foi um ano mau para os portugueses, as coisas estão cada vez pior".

No entanto, "vamos ver o que acontece no novo



ano, pode ser que com a entrada do Euro as coisas melhorem, mas com o governo assim pode ser complicado. Isto já está de tal maneira que uma pessoa já não sabe em quem é que há-de confiar. De qualquer forma não podemos perder a esperança".

Para Maria Rogélia de 48 anos o ano ficou marcado pela morte dos pais, mas também por todos estas tragédias que têm acontecido. "Para mim o ano não foi grande coisa, teve coisas muito tristes", refere.

O Euro "vai ser um grande confusão, porque não está muito divulgado e não vai ser fácil e sem primeiro-ministro as pessoas sentem-se mais inseguras. Não gostei que ele tivesse saído, porque não tenho nada contra ele, mas gostei que algumas câmaras mudassem, principalmente a do Porto e Lisboa. Mudar é sempre bom, para ver se alguém faz melhor, embora não veja grandes melhoras", explica.

Para esta doméstica "Espinho tem uma coisa

mal, os passeios cheios de lixo, o presidente devia obrigar as pessoas a apanharem o que os cães andam por aí a fazer. Depois, há buracos por todo o lado, ainda há pouco tempo cai na feira por causa de um . Por isso acho que há coisas que ainda poderiam ser feitas, não é que Espinho esteja mal de todo, mas poderia estar melhor. O presidente tem muito que fazer neste novo ano. Mas temos de ter esperança".



OPINIÃO • DO ALTO DO MARÃO • José Abreu

Recessão económica?

São os 'experts' da economia que o dizem: vem aí a recessão económica, redução do poder de compra, pouco trabalho, quiçá uma mudança bem brusca no viver da nossa gente.

As coisas já não estavam famosas, mas ainda se agravaram mais com os atentados de que foram vítimas o povo americano, e core ele, todos os povos da Terra. Ninguém pensará de modo diferente: quando a crise se perfila num país rico e poderoso, como é a América, essa crise estende-se ao mundo todo como um rastilho a 'fumar' em todo o seu percurso.

Ninguém lucra com o mal que poderá acontecer a um vizinho nosso, um parceiro com quem comerciamos, a um comerciante ou industrial que vê os seus negócios em declínio. Ora, o horizonte que vislumbramos, lá no infinito, a pressagiar dias maus, é o horizonte da Terra onde estamos. E, mau grado a dependência que temos, uns dos outros, também nos toca a nós, portugueses, sem apelo nem agravo.

A solução para minimizar os seus efeitos (os efeitos da crise) não é, seguramente, despedir gente da função pública (como alguns sugerem) nem de parte nenhuma, para equilibrar seja o que for. A solução, no meu ponto de vista é, transmitirmos confiança uns aos outros, despertarmos a vontade de produzir mais, tornar os produtos e as mercadorias mais acessíveis no preço, oferecermos melhores serviços, em suma, disponibilizarmos para a tarefa ingente de convivermos uns com os outros

numa doação que nos ajunte e nos transmita confiança nos dias que hão-de vir.

O momento que se vive é de medo. Medo de novas investidas de carácter religioso inspirado num fanatismo que não serve a Deus nem aos homens e faz da vida a cruel realidade que presenciamos: coisa inútil.

Não se entende a criatura no seu procedimento de confronto, de vingança a qualquer preço, de ódio que abarca continentes. Pobres ou ricos, letrados ou ignorantes, brancos ou escuros, somos a mesma criatura e devemos-nos respeitar como tal. Mas não se alcança porque, não é esse o entendimento dos fanáticos, do mistério onde nos quedamos na mesma angústia a perguntar quem somos. E, este ódio, que não se vêem motivos para semelhantes sentimentos, é responsável por este estado de coisas. Num ambiente de fraternidade, a vida seria bem mais digna de se viver, e o mundo seria outro.

Não perfilho o medo de uma crise a nível do mundo só porque aconteceu esta desgraça, os atentados que fizeram tantas vítimas. Todos choramos a perda de vidas inocentes, ceifadas, ingloriamente, pelo fanatismo de irmãos nossos que lamentavelmente foram assim ensinados pelos seus maiores a darem a vida e a levarem a morte por este mundo de Cristo sem se saber porquê.

O nosso estado de alma, e confiança dos que ficaram, as lágrimas que vão enxugando, passo a passo, na mágoa que os envolve, vai dar-lhes, também, a força anímica para prosseguir. E a crise é um estado de alma. É obra das criaturas, são elas que têm de procurar as soluções, a confiança que pre-

cisam, o estado de alma que as há-de inspirar e favorecer. Despedir homens e mulheres, dos seus postos de trabalho, seja na função pública ou na iniciativa privada seria a coisa pior que nos podia acontecer.

Pagar a desempregados, para não fazerem nada não serve os interesses do país na comunidade que somos todos. Cento e cinquenta mil pessoas, que poderão estar a mais no cômputo dos quadros do funcionalismo público. Precisar-se-á, distribuí-los melhor nos serviços onde o pessoal falha. Falta-nos polícia para cuidar da nossa segurança, faltam médicos e enfermeiros para nos tratar da saúde, falta gente para arrotear os campos, para roçar matos na floresta, para plantar arvoredo (está a maioria queimado?) e são aos milhares os empregos que faltam preencher. Que o diga a imigração que tem vindo, centenas de milhares que vêm de lá de fora: médicos, enfermeiros, gente que atravessou a fronteira para cuidar de nós, da nossa saúde, quando, milhares de candidatos, às ciências da vida se perfilam, estudando o que podem e o que não podem para alcançar médias que lhes permita um lugar na Faculdade, são uma prioridade que o poder público tem travado com os empecilhos que põe à admissão dos nossos estudantes. Provado, como está, que nas Universidades estrangeiras as exigências no constante à valorização do estudo, de coisas que não estão intimamente ligadas a ter, ou não ter, vocação para a medicina, são aligeiradas, perguntamo-nos porque será que aqui não temos a mesma vocação e reduzimos essa exigência aos limites que se praticam do lado de lá da fronteira.

Este travar de acesso à Universidade em matéria dos cuidados de saúde, faz-nos perguntar a nós próprios, se governar assim é governar bem. Uma coisa é certa: não

temos médicos nem enfermeiras, suficientes para acudir às necessidades do nosso povo.

As florestas estão entregues a ninguém. Dos guardas-florestais, que havia antes e tanto ajudavam a preservar os montes dos malfetores ou dos desleixos de uns quantos, estão ao abandono, dos donos e do Estado. Dos donos de carácter privado porque não há gente para limpar o solo, roçar o mato, cuidar do arvoredo. Os proprietários também não têm rendimentos da pobre agricultura para a granjear. Do Estado, que somos todos, e que não investe, o que devia, nesse manancial de vida que é a floresta, cuidando dela devotadamente (como se cuidou antes) em que os montes eram o espelho onde se revia o turismo de cá e de lá de fora a subir e a descer as serranias, lindas de pasmarmos no verdejar do seu arvoredo. Agora é vê-las queimadas por todo o lado. Uma desolação que veste de negro esta terra que estremeçamos na 'devoção' que lhe votamos.

Despedir funcionários como meio de reduzir o déficit do Orçamento seria a pior medida que algum governo poderia tomar. Não temos necessidade de despedir ninguém. Quando muito, distribuir melhor os empregos e colocar as pessoas onde sejam precisas. Lançar no desemprego, seja quem for, como medida de poupança, está errado. As pessoas precisaram viver, e desempregadas ficariam a expensas da Segurança Social, na prática o mesmo Estado a suportar os encargos, com a agravante de lhes pagar para estarem inactivas. Estamos, decididamente contra os despedimentos. Estamos, sim, de pleno acordo que façamos melhor aproveitamento da mão-de-obra e colocá-la no sítio certo.



“Ver para crer” enterramento da linha

O reformado José Ribeiro de 68 anos é um ‘espinafre’, isto é, nascido e criado na freguesia de Espinho, e também tem uma opinião crítica em relação à limpeza que “é horrível na nossa cidade que é bonita, mas nesse aspecto é muito feia. Os serviços não funcionam, quem manda, não manda e isso choca-me muito, em qualquer sítio estamos sujeitos a sujar os sapatos”.

A nível nacional, este reformado considera que “o Governo foi uma vergonha, ter um ex-ministro arrogante como o Jorge Coelho e um mentiroso como o primeiro-ministro só podia acabar como acabou. Ainda bem que as eleições puseram as coi-

sas no sítio. Continuamos num país pobrezinho...”

Para o novo ano “com o euro vai haver uma certeza confusão natural, mas tudo acalma. Quanto às obras na cidade, bato palmas ao enterramento da linha, mas sou como o S. Tomé, ver para crer. Quando vir aí a primeira máquina a abrir buracos acredito, até lá e com a queda do governo, não sei...”

Apesar de tudo “o mundo, Portugal e Espinho têm de pensar positivamente, têm de pensar para cima. Eu sou um pessoa positiva e espero que isto melhore em todos os aspectos”, conclui.

O director comercial Avelino Zenha tem uma opinião diferente e considera que “em termos locais o balanço é francamente positivo”, mas “em termos internacionais a situação é muito complicado e maus momentos

nos esperam. A economia está em recessão isto vai trazer consequências graves em termos do emprego, da estabilidade social, da estabilidade militar, para o mundo. Esperamos que as coisas corram bem mas, francamente, estou pessimista”.

Este espinhense de 55 anos considera que “2002 vai ser um ano mau em termos de estabilidade social, económica, política, enfim... Penso que a situação da economia portuguesa é um bocado preocupante, embora não seja dramática, mas o que está a acontecer agora também não vem ajudar nada, porque seja qual for a data das eleições, só para Abril ou Maio é que vai haver um novo Governo e quando não há um governo em efectividade de funções é natural que a economia se ressinta disso porque os agentes económicos estão à espe-

ra de ver as políticas e medidas com que se podem orientar”.

Avelino Zenha acredita que “os portugueses podem contar com um ano mais difícil do que o anterior. No entanto, uma coisa é a estabilidade social das pessoas e outra são os projectos e o que se pode fazer para bem da terra. Não sei se isto vai parar ou não a obra do enterramento da linha, espero bem que não porque acho que é a obra mais importante que se pode realizar nesta terra. Mas parece que o concurso já foi feito e quando assim acontece é porque há meios financeiros para fazer a obra, espero que tudo corra bem”.

“Não fazem metade do que prometem”

Para António Oliveira, de 54 anos, o ano que

agora acaba ficou marcado pelo “falecimento da mãe, de resto não vejo grandes diferenças. Há agora as novas eleições para a Assembleia da República. Não sei que disparate é que houve porque estou afastado da política, mas acho que esta é uma política muito fora de vulgar. Nos outros países não se vê uma coisa desta natureza”.

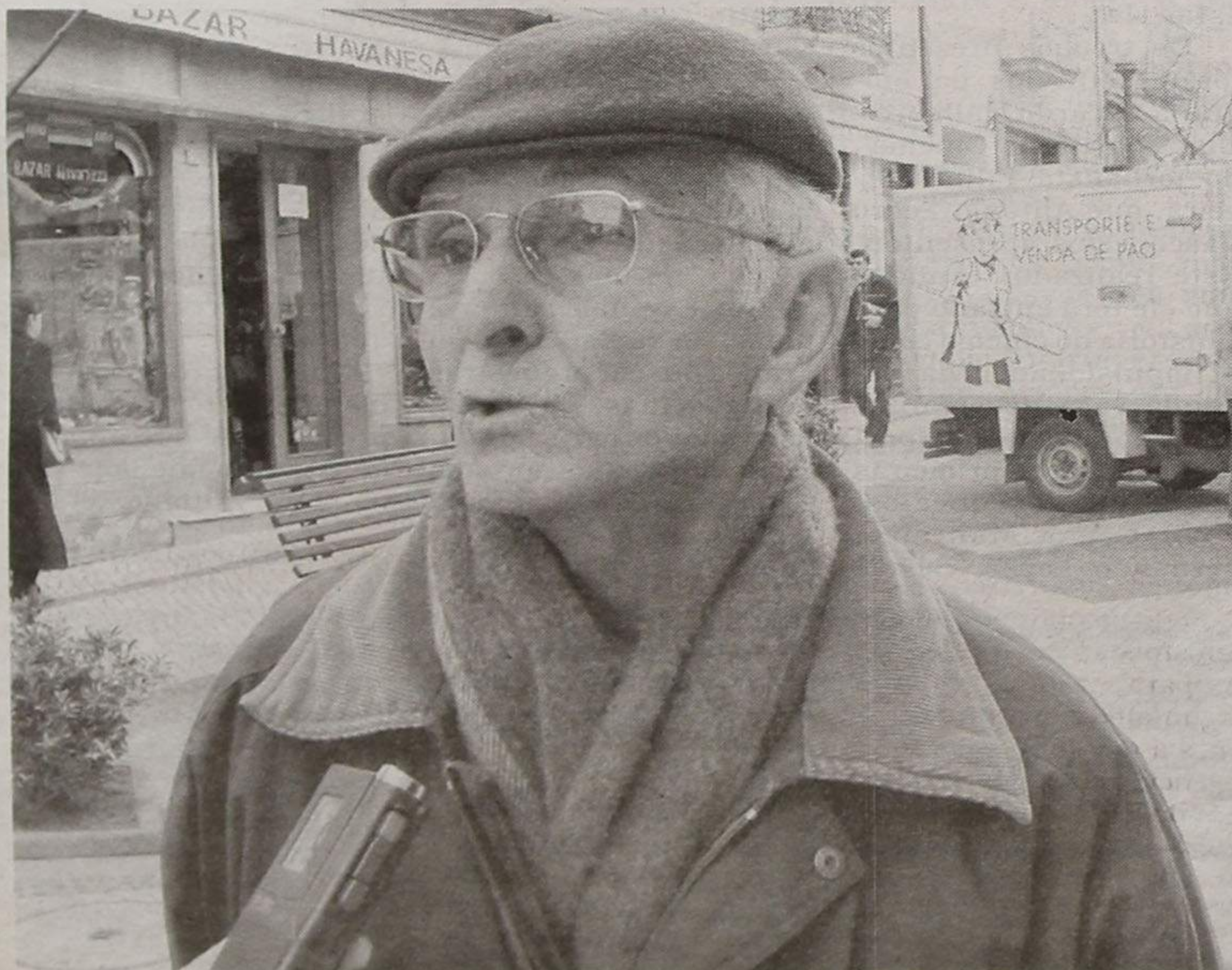
Este espinhense considera que “o custo de vida tem sido galopante e a bolsa dos portugueses é cada vez mais pequena em relação à coisas do dia a dia, sobem os preços, os salários mantêm-se quase na mesma e agora com a mudança para a moeda única não sei onde é que isto irá parar”.

Assim, o porteiro do Casino de Espinho, António Ribeiro acredita que “este ano foi complicado, mas o próximo vai ser complicadíssimo tendo

em conta a situação em que se encontra o país, mais a mais com as políticas que temos. Os portugueses vão sofrer, porque muitos vão-se aproveitar do Euro para aumentar os preços como já aconteceu com o pão que é o comer dos pobres e não vai ficar por aí”.

Assim, “não estou muito optimista para o novo ano, porque com a mudança da moeda e com a política interna e também a nível internacional, com as guerras, só vamos ter grandes problemas e instabilidade”.

Quanto às obras aqui em Espinho, “elas ocorrem quando há eleições, quando acabam, já não continuam. Do enterramento da linha já se fala há uns anos, mas não sei se será nos nossos dias, prometem tanta coisa, chegam ao fim e não fazem metade do que prometem”, sublinha.



Espinho e o Casino (também) fazem parte da biografia do cineasta

Ricardo Malheiro homenageado a título póstumo

O cineasta

Ricardo Malheiro foi alvo de uma homenagem em Vila Nova de Famalicão, localidade onde nasceu em 9 de Julho de 1909 e onde residiu até aos anos 30, altura em que se resolveu mudar de armas e bagagens para Espinho, encantando a então vila com a sua arte para a dança, música lírica e organização de eventos.

Ricardo Costa

Em Famalicão foi agenciário (tratava de negócios de outros) e também se estabeleceu como agente de seguros. Dava nas vistas pela indumentária - tinha mais de vinte fatos e sapatos brancos de verniz, era um famalicense que se destacava porque produzia a sua imagem.

A Câmara de Vila Nova de Famalicão resolveu prestar uma homenagem nacional ao cidadão Ricardo Malheiro, com um programa variado em torno do cinema.

Na primeira noite, o público afluente à Casa das Artes e pôde recordar ou ver pela primeira vez o filme de longa-metragem 'A Revolução de Maio', que foi o primeiro filme onde Ricardo Malheiro entrou como actor. Retrata a construção do Estado Novo, as obras públicas colossais, a ideologia reinante, as causas do fascismo e o actor subverte todo este esquema, ao interpretar o personagem de um motorista revolucionário, datando de 1937 e para comemorar os dez anos da revolução de 28 de Maio.

O realizador António-Pedro Vasconcelos foi a Famalicão para colaborar na homenagem e comentou pequenas peripécias de Ricardo Malheiro, que tinha uma vida de sibarita, um 'bom-vivante' e um boémio na vida, que tinha fama de conquistador e que entrou no mundo do cinema porque percebeu que essa era a melhor maneira de conse-



guir estrelato, não dava muito trabalho e podia dar muito dinheiro. Assim passou como actor pelos papéis desempenhados em 'Amor de Perdição', 'Os Fidalgos da Casa Mourisca', 'Um Homem do Ribatejo', 'Ave de Arribação' ou 'Pão Nosso'...

Quando começou a entrar nestes filmes já tinha residência fixa em Espinho, localidade que ele nunca mais veio a abandonar. No início dos anos 30, foi convidado para director-artístico do Casino de Espinho. Depois das 'pataqueiras' (o jogo famoso praticado no Hotel Chinês), formara-se o Casino e, no tempo dos Crespos, Ricardo Malheiro é contactado. Aceita ser o mestre de cerimónias. Era vê-lo abrir as pistas de dança! Ele era um exímio bailarino que praticava todas as disciplinas clássicas, do tango ao 'chá-chá-chá'. As mulheres que passavam pelos seus braços ficavam magnetizadas, ele era bem encorpado e uma boa figura, continuava a ter sempre mais de 20 ternos para vestir.

Tem uma relação com Maria dos Anjos de Jesus

Gonçalves, que tinha vindo de Oliveira de Azeméis, uma rapariga jovem e bonita que era criada da 'loja do francês'. Quando em Espinho descobriram esta relação, Ricardo Malheiro não teve opção para poder encarar novamente os populares: teve que casar porque ela era menor. Nos documentos actuais do Registo Civil de Espinho não há notícia de que Maria dos Anjos tenha falecido, não há registo de óbito. Há uma possibilidade remota de ter falecido no estrangeiro porque pode ter-se dado o caso de não terem pedido a certidão devida. Em Lisboa também não foi localizada. Esta senhora pode estar viva...

Os trechos presentes foram retirados da biografia 'Ricardo Malheiro - Um Sibarita no Cinema', do jornalista Filipe Oliveira, que António-Pedro Vasconcelos apresentou. Este realizador explicou que ele terá entrado para a história do cinema como o impulsionador da segunda vaga dos realizadores do cinema novo português. Lançou primeiras obras de Vasconcelos, João César Monteiro, Fernando Lopes, Seixas

Santos ou Alfredo Tropa. Foi importante porque criou uma empresa produtora, a 'Cultura Filmes', que acabou por ter um papel importante a partir do momento em que foi apoiada pela série 'Artes e Letras' da Fundação Calouste Gulbenkian.

Apesar da censura, Ricardo Malheiro produzia os '27 minutos com Fernando Lopes Graça (do PCP)', realizado por António-Pedro Vasconcelos, 'Sophia (de Mello Breyner Andersen)' de João César Monteiro, 'A Arte e Ofício de Ourives' de Alberto Seixas Santos, 'Cervejaria' de Alfredo Tropa ou 'O Cruzeiro do Sul' de Fernando Lopes. Era intitulado 'Grupo do Café Vavá', reuniam-se naquele espaço em Lisboa para discutirem cinema. Ricardo Malheiro fez primeiros filmes de todos. Também de Afonso Botelho. E não esqueceu os realizadores veteranos.

Em Espinho ganhava nome. Ia a Espanha ou França buscar orquestras ou bailarinas. No Verão, levava todos para a praia. Iam a banhos as coristas e bailarinas, chocando todos com trajes envergados e com os largos

mergulhos na baía. Naquele tempo começavam a chegar os primeiros banhistas que vinham principalmente do Porto e das localidades limítrofes. Na biografia de Filipe Oliveira, Lusitano Gil fala do Café Gil que Ricardo Malheiro frequentava e se fazia acompanhar pelas bailarinas, tendo contribuído para o desenvolvimento de Espinho.

Abel Teixeira lembra que o espinhense Américo Patela chegou a trabalhar com Ricardo Malheiro, mas Filipe Oliveira testemunha que Patela nunca chegou a depor para a sua investigação. Abel guarda religiosamente panfletos de filmes de Ricardo Malheiro, conserva documentos interessantes como uma relação fotográfica das artistas que vinham dançar ao Casino de Espinho. Carlos Fonseca - da Casa Fonseca, de tecidos - lembra-se de Ricardo Malheiro, as pessoas da terra não o esqueceram.

Nos dois dias da homenagem foi notada a presença de outra figura de Espinho que hoje vive na Maia, António Pereira

Semanário Registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594
DEFESA DE ESPINHO
Fundado em 27/Março/1932
PROPRIEDADE - EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Matrikulada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1
Capital Social: 1.040.000\$00
Contribuinte: 500 095 540

Administração
Fernando Cunha (gerente)
Joaquim Vasconcelos (gerente)
Detentores com mais de 10% do capital
Solveirde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.
Direcção
Lúcio Alberto
Redacção
Manuel Proença
Sandra Soares

Colaboradores
Abreu Cepêda; Adérito Santos; Alberto Monteiro; Alexandre Moreira; António Brito; António Duarte Estêvão; António Regedor; Carlos Campos (Sufça); Carlos Salvador; Dagmar Lourenço (Brasil); Jorge Madureira; José António Ribeiro; José de Abreu; José Curral; José Domingues; Lúcia Pereira; Luís Madureira; Manuel Sancebas; Margarida Melo; Maria Fernanda Barroca; Maria Helena Vasconcelos; Mário Frota; Napoleão Guerra; Nuno Alves; Sérgio Santos; Vítor Lancha.

Departamento de Produção
António Guerra
Publicidade
Joaquim Natário
Secretaria de Administração e Redacção
Cristina Fonseca e Fernanda Oliveira
Serviços Administrativos e Publicidade
Av. 8, 456 - 1.º andar - Sala R
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. / Fax: 22 734 15 25
Email-empes@mail.telepac.pt

Departamento de Redacção
Av. 8, 456 - 1.º andar - Sala H
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. / Fax: 22 734 15 25
Email-defesadeespinho@mail.telepac.pt
Impressão
NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05)
Apartado 121 - 4471 MAIA Codex
Tiragem média
4.000 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, directa ou indirectamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.



da Silva, que também recordou Ricardo Malheiro, contando carinhosamente alguns episódios grotescos como aquela noite em que resolveu iluminar toda a entrada do Hotel Pallace para filmar. É que Ricardo Malheiro também está ligado à história da cidade porque aqui realizou e produziu o documentário 'Espinho - Praia de Saudade', uma verdadeira viagem pelos lugares de culto e pelos personagens que lhe davam vida.

Normalmente Ricardo Malheiro trabalhava com os melhores. Na fotografia, Abel Escoto, Aquilino Mendes ou Alfredo Gomes - como disse António Pereira da Silva, este foi o fotógrafo do documentário de Espinho.

Na cerimónia em Famalicão, António-Pedro Vasconcelos ainda recordou que Ricardo Malheiro fez dois documentários de sucesso, não só comercial: 'Festa Brava' (as festas tradicionais do colete encarnado de Vila Franca de Xira) e 'Os Caminhos de S. Francisco Xavier' (numa viagem à Índia com o cardeal Cerejeira) onde realiza, produz e interpreta a figura do santo.

Filipe Oliveira descobre que Ricardo Malheiro fez mais filmes sobre Espinho (que não constam da filmografia oficial), nomeadamente o documentário da subida do Sporting de Espinho à I Divisão de futebol. Gomes Amaro, outra figura de Espinho, lembra-se do realizador que o contratou para fazer a locução da fita. A equipa de filmagem deslocou-se ao estádio, filmou outras cenas, fez-se a montagem em Lisboa e depois a locução. Ricardo Malheiro costumava trabalhar na locução com Fernando Pessa, Henrique Mendes, Artur Agostinho ou Gomes Ferreira, entre outros.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão inaugurou a exposição 'Ricardo Malheiro - 40 anos de cinema', que se pretende itinerante.

Existe uma foto que foi reproduzida a partir de outra que é conservada na sala de reuniões da Associação Comercial de Espinho. A mostra documental consta de um texto de introdução de Filipe Oliveira e de 16 fotografias.

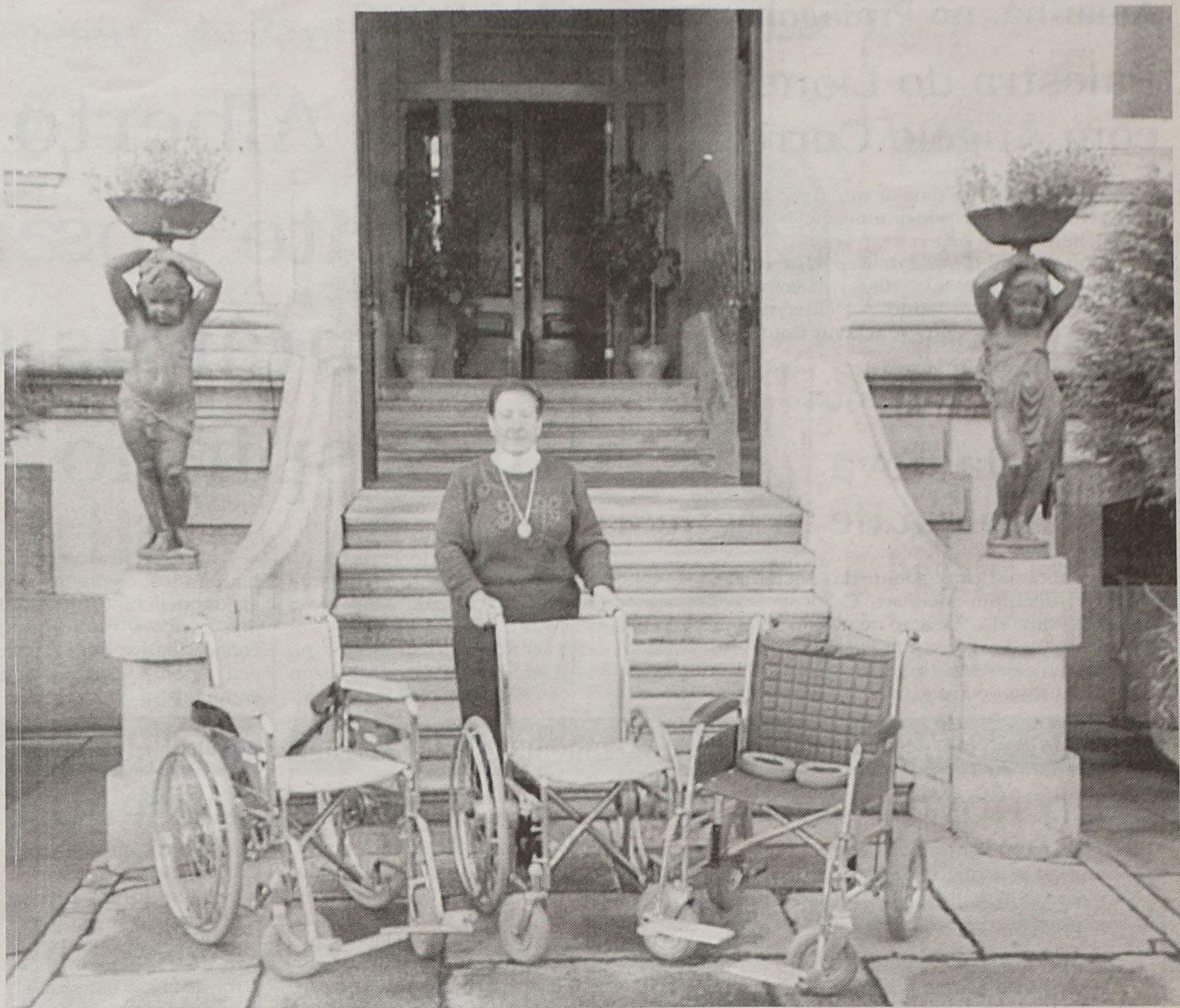
Várias figuras locais participaram na biografia. Filipe Oliveira teve o cuidado de contactar empregados actuais ou antigos do Casino de Espinho. Outro entrevistado, Artur Bártolo, que a cidade sabe reconhecer. Na noite de sábado, foram projectados dois documentários de Ricardo Malheiro, 'Luanda, Cida-

de Feiticeira' e 'Macau, Cidade do Santo Nome de Deus'. A homenagem fechou com o primeiro documentário de António-Pedro Vasconcelos para Ricardo Malheiro, 'Tapeçarias - A Arte que Revive', versão inglesa. Vasconcelos ainda teve tempo para falar de Ricardo Malheiro com os presentes, com o omnipresente António Pereira da Silva e o seu filho a interpelarem-no, falando nostalgicamente deste homenageado que, depois de 24 anos, com a quarta classe, chegou a ser jornalista no jornal 'O Globo', do Rio de Janeiro (Brasil), e realizou o desejo de ser famoso, rico e célebre.

Convém acrescentar que Filipe Oliveira fez questão de dizer ao **Defesa de Espinho** que esta homenagem não teria sentido sem o empenho da última mulher de Ricardo Malheiro, Ana Diaz Lião (que é conhecida ternamente por Náná e que o acompanhou ao longo de 20 anos, com alguns intervalos). Náná ainda hoje dá aulas de francês e espanhol a crianças oriundas de famílias da alta sociedade lisboeta. Nos anos 50, Ricardo Malheiro frequentava a Pastelaria Herculano e via todos os dias Náná, sem saber quem era, e informou-se diante do gerente. "É Náná, uma senhora de origem francesa que dá aulas de francês". E foi assim que começaram.

Como qualquer actor estrangeiro, naquele tempo, Ricardo Malheiro casou, divorciou-se e voltou a casar. Desta vez com Náná. Tiveram um percurso muito bonito. Pelo meio, na sua empresa de produção, Ricardo Malheiro faliu e teve que seguir para o Brasil. Quando voltou, foi o homem da televisão, Jorge Alves, quem veio dar a notícia: "Chegou o Malheiro! Chegou o Malheiro!" Voltaram a reatar, desta vez até ao fim da vida de Ricardo Malheiro, em Lisboa, com arteriosclerose, em 13 de Novembro de 1977. São dados da biografia de Filipe Oliveira, disponível na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Na homenagem nacional, o Casino de Espinho fez-se representar por Mário Sacramento. Agora resta aguardar que a exposição documental seja exibida no concelho de Espinho - um ou dois filmes de Ricardo Malheiro e a biografia que demorou quatro anos a investigar. A palavra final é sempre para Náná, que cedeu todo o espólio privado à biografia de um homem que ela chama de "original" e de "espectacular", porque ele estava sempre a dizer: "O Ricardo é um espectáculo!"...



A várias instituições

Olga Duarte oferece cadeiras de rodas

Afadista espinhense, emigrante na Alemanha, Olga Duarte, ofereceu à Paroquia de Espinho, Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, Centro Paroquial de Silvalde, Centro Paroquial de Anta e Hospital das Crianças Maria Pia no Porto e a um deficiente em Espinho, diversas cadeiras de rodas com os respectivos equipamentos de apoio.

Tratou-se de mais um donativo da família Ritschitzka a favor dos mais desprotegidos.

Olga Duarte e o seu marido, sempre que podem têm ajudado as instituições de Espinho, nomeadamente os Bombeiros Voluntários de Espinho, a quem já ofereceram, para além de donativos, uma viatura.

Esta oferta de Olga Duarte, que se totalizou mais de uma dezena de cadeiras de rodas, ultrapassou, pela primeira vez, as fronteiras do concelho de Espinho, chegando até ao Hospital Maria Pia, no Porto.

Manuel Proença



**Amanhã, no Praiagolfe
Palestra do Lions
com Ângelo Correia**

Ângelo Correia é o palestrante convidado do Lions Club de Espinho para a sessão de amanhã, pelas 21.30 horas, no Praiagolfe Hotel.
Como o jornal *Defesa de Espinho* revelou na pretérita edição, Ângelo Correia irá dissertar sobre 'O Cristianismo e o Islamismo', abordando 'A Democracia Ocidental e o Mundo Islâmico' e 'Convivência ou Confrontação'.

**Dia 7, em Paramos
Posse da nova
Assembleia de Freguesia**

Na qualidade de presidente da Assembleia de Freguesia cessante, Joaquim Meneses Cardoso Ferreira agendou para o próximo dia 7 o acto de posse e instalação da nova Assembleia de Freguesia de Paramos.
A sessão decorrerá, a partir das 21.30 horas, no salão nobre da Junta de Freguesia.

**Até 2003
José Alberto
reeleito nos
Voluntários
de Espinho**

José Alberto Ferreira da Silva foi reeleito presidente da Direcção da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, no acto eleitoral que se realizou recentemente. Mantiveram-

se, assim, praticamente inalterados, os órgãos sociais daquela instituição, numa eleições muito pouco concorridas e onde apareceu, apenas, uma lista de candidatura.

Eis os corpos gerentes para o biénio 2002/2003, cuja início de funções estava previsto para ontem à noite (depois do fecho desta edição):

Assembleia Geral - presidente Manuel Soares Mota; vice-presidente Rolando Nunes de Sousa; primeiro secretário Manuel José de Sousa Proença; segundo secretário, Fernando Alberto Rocha; vitalício Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos.

Conselho Fiscal - presidente Carlos Alberto Castro Pinto Oliveira; vogais Carlos Alberto Rodrigues Ferreira, Orlando Rodrigues Pinto Meneses, Romeu Assis Marques Vitó, José Correia de Carvalho Ribeiro, José Manuel Marques Vieira e António Jorge de Castro.

Direcção - presidente José Alberto Ferreira da Silva; vice-presidente Ricardo Manuel da Silva e Sá; primeiro secretário Manuel

Ferreira Pires; segundo secretário Joaquim Alexandre Guerra Cardoso Moreira de Sá; tesoureiro Jorge Manuel Ferreira Marques; segundo tesoureiro Paulo Alexandre Martins Torres; vogais António José Borges Regedor, Américo Reis Silva, José Martins Saraiva Magro, Joaquim Manuel Conde Figueiredo, Vítor Manuel Marques Santos e padre Manuel Henriques Ribeiro.

Conselho Geral - presidente José Barbosa Mota; secretário Joaquim Manuel da Silva Pinto; Maria Flora Silva Marques Ribeiro, Estefânia Maria Silva Ribeiro Leal Henriques, Augusto Araújo Neves, Manuel Gomes Oliveira, Carlos Alberto de Jesus, Carlos Alberto Ferreira Amaral da Cruz, Guy Alberto Correia Costa Viseu, Ilídio Martins Oliveira Silva, Abel Gomes Gonçalves, Alfredo Domingues da Rocha e Vítor Manuel Pedrosa da Silva.

OPINIÃO • NOTAS DE POUCA MONTA • António Duarte Estêvão

Ano novo... vida nova!...

*Os jovens gritam dos carros
ANO NOVO!... VIDA NOVA!...
Vivos, alegres, bizarros!...
Enquanto na "velha vida",
Num céu negro, em dura prova,
Há tanta estrela perdida!...*

Vou contar aos meus queridos leitores como o meu afilhado António Silva, que nasceu no Rio Largo e foi, durante muito anos, abnegado bombeiro, me "salvou" dum momentâneo "embaraço".

No dia a seguir ao Natal, estava eu a puxar pela cabeça para descobrir um tema da crónica, que será a "primeirinha" do ano 2002, o único deste século que faz capicua, quando tocou o telefone.

Dos lados de Espinho, ouvi a voz inconfundível do meu afilhado a dizer-me assim:

- O padrinho desculpe de só lhe telefonar hoje a desejar-lhe boas festas. Mas, como nos seus escritos aplica, com frequência provérbios, facilmente aceitará que "o que não se faz no dia de Santa Luzia, faz-se no outro dia"!

E pronto!... Peguei no fio da meada e encontrei o tema!...

Vou, portanto, dar a explicação por que motivo uso (e abuso) dos aforismos nas minha "notas": uma vez que não os considero um bem de nascença, nem tão-pouco, um mal das bexigas que não tive, presumo e admito que devo ter apanhado o vício em casa do "tio Luís" que aplicava adágios amiudadamente. Sendo assim, confirma-se o ditado "diz-me com quem viveste, que eu dir-te-ei os defeitos e as virtudes que tens".

Estou certo que não há ninguém do meu tempo que não se recorde de muitas criaturas que, não tendo uma biblioteca na cabeça, tinham, pelo menos, no cérebro, bem arrumadinho, um dicionário de provérbios que se abria, num ápice, na página certa e na hora H.

Conheci, de igual modo, muita gente vivaça e até espirituosa que, não sabendo uma letra do tamanho de uma casa, rasgava as trevas da incultura, com ordenada e oportuna aplicação de agágios. Depois, no fim da conversa, sentia-se que pairava, no espaço, o sublime perfume da arte do "desenrascão" e do saber popular.

No entanto, há que ter atenção "que nem tanto ao mar, nem tanto à serra", porque nem sempre se pode e deve seguir à risca a real leitura dum ditado.

Há uns tempos atrás, veio ter comigo um velho amigo, com o propósito de desabafar as suas amarguras, dizendo-me assim: - Sabes uma coisa?... Na minha casa, tem havido mosquitos por cordas e a minha mulher, como é marca anzol, não vejo outra saída senão separar-me dela... Repara que teve a "lata" de me dizer que não "há fumo sem fogo" e que "atrás viria quem dela boa faria"!... E, (não sei se me está a entender...) "não há bem que sempre dure, nem mal que não acabe"!... Em suma, meteu-se-me na cabeça que "quem muda, Deus ajuda"!...

Depois de lhe fazer ver que já tinha idade para ter juízo e que "quem semeia ventos, colhe tempestades", arrisquei dar-lhe o seguinte conselho: - Olha, pá!... Pensa bem no que te digo: quantas vezes, uma pessoa "julga que se benze e quebra o nariz"!...

O candidato ao desquite "bateu asas" a resmungar e voou de orelha murcha e zangado comigo. Depois, falei baixinho com os meus botões: - Quem te manda a ti, meu filho, meteres-te onde não és chamado?... Não sabes que "entre casados e irmãos, não deves meter as mãos"?...

Estamos no princípio do ano 2002. Em boa verdade, o ano findo deixou muito a desejar, colocando o seu antecessor assente em inseguros pilares. Mas confiemos que "após a tempestade, vem a bonança" e que o ano novo trará vida nova, muito alegre e plena de paz!...

OPINIÃO • APENAS REFLEXÕES • Jorge Madureira

Descubra as diferenças

Numa época de inexistência de fronteiras, devemos lutar para não deixar morrer os valores culturais do nosso país, da nossa cidade ou mesmo do nosso bairro mas, devemos também ser receptivos a outras culturas.

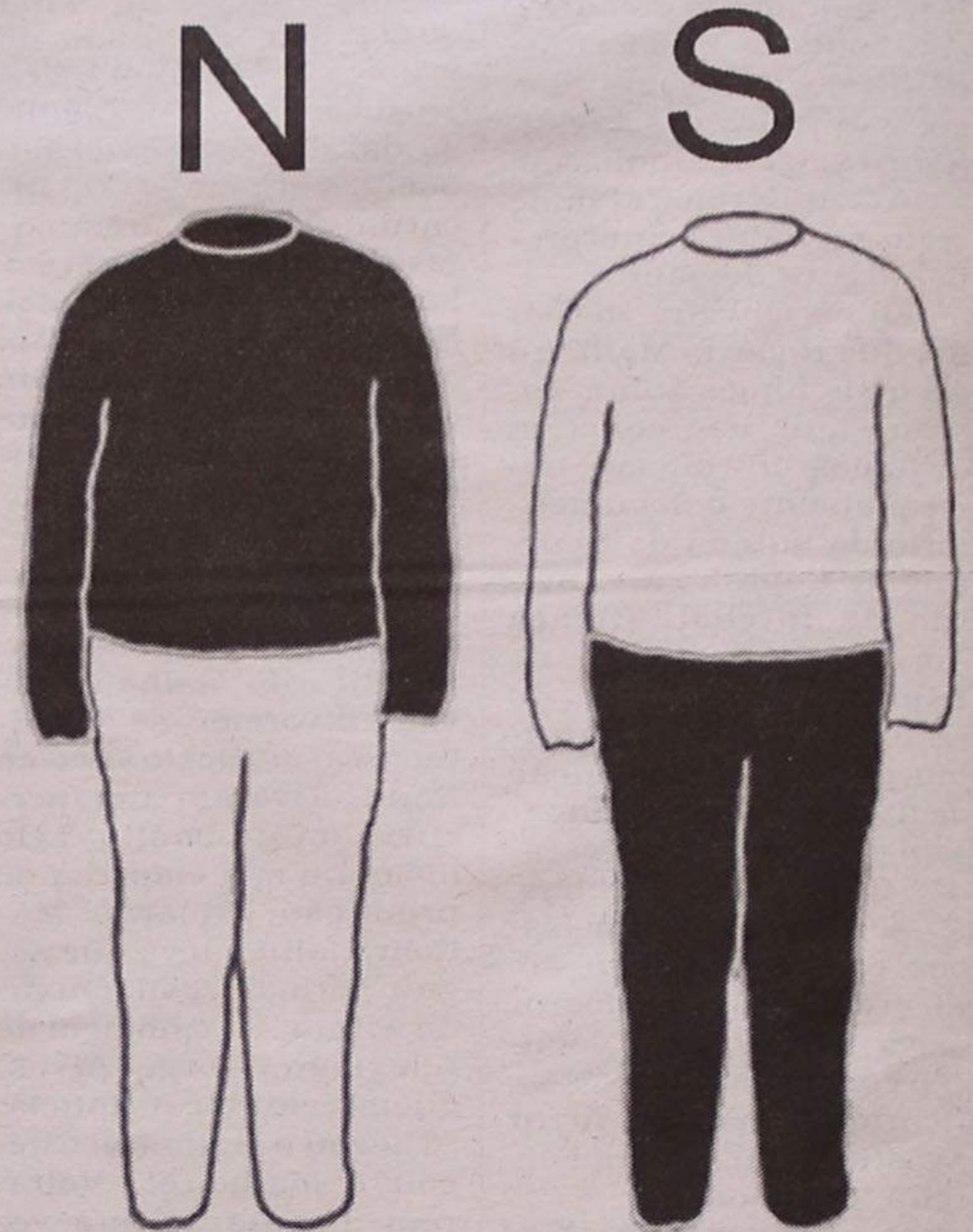
A tendência para as recordações, mostramos que não podemos viver isolados - quando saímos de casa, não conseguimos regressar, sem trazer 'na mala', um ou dois objectos emblemáticos dos locais por nós visitados. Queremos trazer para casa, um pouco de 'terra', diferente da nossa. Temos necessidade de guardar um bocadinho de cada cultura, porque cada uma tem a sua beleza. Não conseguimos viver só com os nossos valores. As recordações, representam um elo de ligação com o resto do mundo.

É para mais tarde recordar - dizemos nós - mas, sobretudo, são diferentes modos de ser e de estar, que podemos conjugar, respeitando-os, tal como gostamos que respeitem os nossos. O sentido de patriotismo ou de bairrismo, não impede que aceitemos 'coisas' diferentes das nossas.

Por vezes, criam-se rivalidades sem razão de ser - a diferença entre o Norte e o Sul, origina verdadeiros conflitos. Diferentes maneiras de pensar, não nos dão o direito de afirmar que o 'homem do Norte' é melhor que o do Sul e vice versa. São

apenas diferentes e, por isso, tem que haver respeito.

O contacto com outras culturas, aumenta a nossa bagagem - às vezes, para resolver certos problemas, temos que recorrer a informação vinda de fora e, não adianta negar que outros povos são mais avançados em determinados aspectos. Não quer dizer que tenham tudo de bom - nada nem ninguém é perfeito. Há sempre pontos negativos mas, o que importa é saber aproveitar os positivos. Esses sim, é que interessa guardar.



Vende-se em Grijó

MORADIAS

Bem localizadas. Bons acabamentos.
Prontas habitar. *Marque a sua visita.*

Tel.: 227 348 573 • Tlm.: 914 527 568

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA

Acordos com: PSP, ACASA, CGD, EDP, SAMS, PHILIPS, REFER, CRUZ VERMELHA

Dr. Jorge Pacheco

ORTOPANTOMOGRÁFIA, TELERRADIOGRÁFIA, IMPLANTOLOGIA, ORTODONTIA (fixa e removível), PRÓTESE (fixa e removível)

R. 8 n.º 381-1.º • 4500 ESPINHO • Telef. 227342718

Vende-se ou Aluga-se

PEQUENA LOJA

AVENIDA 8 - ESPINHO

C/ CASA DE BANHO - LUZ NATURAL

Telef. 22 731 39 95

Associação Telefone da Amizade

A Associação Telefone da Amizade é uma associação de solidariedade social e reconhecida como de utilidade pública do Porto, em actividade desde há 20 anos, visando o apoio telefónico a pessoas em crise, numa linha de prevenção do suicídio.

Duas décadas na linha de prevenção do suicídio

Lúcio Alberto

Uma linha para quem? "Adoptando uma metodologia a que chamamos 'ajuda de escuta', os nossos voluntários, normalmente na ordem dos trinta, em total confidencialidade e anonimato, empatizam solidariamente com todas as pessoas que os contactam sem barreiras ideológicas, religiosas ou filosóficas."

O Telefone da Amizade tem algumas 'regras', tais como:

- 1.º - Todos aqueles que nos telefonam têm a liberdade de decidir da sua vida.
- 2.º - Todos os que nos telefonam têm o direito de acabar com a sua vida.
- 3.º - Não temos o direito de influenciar religiosa ou politicamente quem nos telefona, respeitamos todos os pontos de vista.



4.º - Nunca condenamos as acções ou valores de quem nos telefona por mais diferentes que sejam dos nossos.

5.º - As nossas conversas são sempre confidenciais."

E qual é a linha de prevenção do suicídio?

"Apoiamos pessoas em crise através do telefone 22 832 35 35 e também por carta. Recebemos chamadas de todo o país, incluindo as regiões autónomas e de núcleos de emigrantes da Europa. Funcionamos todos os dias das 16 horas à 1 da

madrugada."

Quem é que recorre à Associação Telefone da Amizade?

"As pessoas que nos contactam na sua maioria são mulheres; a maior parte das situações estão relacionadas com a solidão, relacionamento e luto, relativamente ao suicídio temos chamadas que vão desde ideias vagas de suicídio numa gradação até tentativas de suicídio em curso. Somos contactados por pessoas de todas as faixas etárias, de todas as condições sociais e com todo o tipo de situações de vida. Daí procedermos ao reencaaminhamento, quando solicitado, para outras linhas e diversos serviços públicos."

Todavia, para levarmos a cabo estes objectivos necessitamos de divulgação do nosso serviço de apoio telefónico. Sucede que lutamos continuamente com dificuldades económicas e precisamos de apoio para a prossecução dos referidos objectivos."

OPINIÃO • DISCURSO DIRECTO • Liliana Moreira*

Violência contra as mulheres

Os gritos, as lágrimas, o desespero, a angústia, a dor, a vontade de morrer... ou desaparecer. Tudo isto e muito mais é o que sente a maior percentagem das mulheres que a cada quatro minutos é vítima de violência doméstica. O medo e o desespero são constantes na vida. O sofrimento e a tristeza estão sempre presentes em si e consigo.

O ser humano existe há milhares de anos e desde sempre a mulher teve o mesmo papel secundário, quer na vida dos homens quer na sociedade, à qual pertence. Os tempos foram evoluindo e aos poucos a mulher foi mudando e conquistou uma posição preponderante na sociedade.

O papel da mulher já não é o mesmo de há vinte ou trinta anos atrás, esta já assume cargos na vida quotidiana que antigamente só os homens detinham, porque outrora, na maior parte das culturas, ela apenas servia para tomar conta dos filhos e para tratar dos afazeres da casa.

Aparentemente, a cada ano que passa, os crimes de violência contra as mulheres em Portugal, aumentaram progressivamente, visto que "188 casos foram registados em 1991; 3126 em 1997 e inúmeros processos de apoio foram efectuados em 1998, pelo que mais de seis milhares de cidadãos - vítimas de crise dos seus familiares - foram apoiados pelo APAV no último

ano". Na realidade verificamos que com o decorrer do tempo as vítimas recorrem cada vez mais às organizações de apoio e por esta mesma razão, os casos de denúncia têm vindo a aumentar.

Entre as vítimas que procuram maior apoio às organizações realçam-se as vítimas e familiares de crimes contra pessoas como o crime de homicídio, de ofensas corporais, violação e outros crimes sexuais, de difamação de injúria, de discriminação racial e principalmente, as vítimas de violência doméstica ou familiar, onde surgem como principal destaque, os maus tratos psicológicos e físicos.

É necessário lembrar, ou melhor, relembrar tudo aquilo que milhares de mulheres sofrem a cada momento, sendo por isso imprescindível que todas as mulheres lutem pelos seus direitos e pela igualdade, na realidade que a circunda.

Se você ou um dos seus familiares é

vítima de maus tratos, saiba que existem diversas organizações que a poderão apoiar, como por exemplo a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a CIDM - Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, e a GAV - Serviço de Informação à Vítima de Violência Doméstica.

Estas instituições existem para ajudar, psicológica e fisicamente, todas as vítimas existentes em Portugal e os seus serviços são gratuitos e confidenciais.

"Muitas vezes, não saber como reagir numa situação de violência pode levar a que a vítima sofra mais e durante mais tempo por não ter coragem ou por não saber o que fazer." Por isso, sempre que necessite, entre em contacto com uma destas instituições.

* jornalista

SOALTER - Const. Sousa & Alves, Lda.

COMPRA, VENDA E PERMUTAS DE PROPRIEDADES

EDIFÍCIO LAPA PARK I - S. Paio de Oleiros

ALUGA-SE T2 c/ dois banhos um é suite

ÚLTIMOS T3 c/ três banhos um é suite p/ venda

Bons acabamentos, pré-aquecimento central, cozinhas dinamarquesas, garagem e arrumos

EDIFÍCIO OCEANUS - Espinho

T3 c/ 150 m2 + garagem fechada p/ 2 carros e arrumos

LOJA COMERCIAL c/ 2 frentes c/ arrumo na cave

MORADIA no centro de Espinho

Contacto: 91 969 06 55

CASTROS

ILUMINAÇÕES FESTIVAS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1921

ILUMINAÇÕES E ORNAMENTAÇÕES DE FESTAS, FEIRAS, ROMARIAS, ARRAIAIS, MONUMENTOS E EDIFÍCIOS
ESTRADOS P/ RANCHOS FOLCLÓRICOS E BANDAS MILITARES
DECORAÇÃO E ILUMINAÇÃO DE FESTAS PRIVADAS
ILUMINAÇÃO ANIMADA (ELECTRÓNICA)

Rua da Igreja Velha, 436 - 4405-356 São Félix da Marinha
Tel. 351 227 333 220 RDIS • Fax 351 227 333 229
e.mail:castros@mail.telepac.pt

A LIDERANÇA IMOBILIÁRIA

GRUPO
RÉPLICA
SOC. DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.
AM1151

ESPINHO

1.ª LINHA DE MAR
T1 * T2 * T3

Espectacular Condomínio Fechado c/ piscinas. E muito mais!!!

A partir de 14.500 Cts.
72.325,70 Euros

Ang.: 191546-A

CENTRO = PRAIA = MAR
T3 DÚPLEX

Pronto a habitar. Terraço c/ vistas sobre a Praia. Apartamentos de muito luxo...

SÓ 42.000 Cts.

209.495,12 Euros

Ang.: 060835-A

A 5 minutos da Cidade
T1 e T2

Prontos a habitar.

A partir de 10.000 Cts.
49.879,79 Euros

Ang.: 085303-A

AOS CONSTRUTORES
ESPINHO - Av.ª 8

Terreno c/ projecto aprovado p.º 7 (sete) fracções de luxo c/ vistas de mar.

MARQUE ENTREVISTA

Ang.: 186906-A

Telef. 227313263

www.replica.pt

Anterior Direcção adia tomada de posse

Aeroclube com novos corpos gerentes

Os sócios do Aeroclube foram a votos no passado dia 22 de Dezembro, numa das eleições mais participadas das duas últimas décadas, da qual saiu derrotada a lista da continuidade, encabeçada pelo actual presidente da Direcção, Capitão Ferreira Júnior. Mas o processo deixou de ser pacífico com a cerimónia de tomada de posse da lista vencedora que ainda não ocorreu.

Sandra Soares

Os problemas surgiram com a marcação da cerimónia de tomada de posse que foi adiada por duas vezes pela ainda vigente Direcção. O acto oficial foi novamente marcado para a manhã do passado domingo, os elementos da lista eleita apareceram em peso, mas da anterior Direcção ninguém compareceu, "uma atitude que mostra mau perder".

Para os elementos da lista vencedora, "estas manobras de diversão parecem ter o propósito de ganhar tempo para resolver problemas pendentes, até porque o argumento apresentado de que ainda não teriam a documentação pronta não tem fundamento pois, neste momento, só têm de apresentar os saldos das contas".

Segundo, os responsáveis agora eleitos "esta lista surgiu porque o Capitão Ferreira Júnior alegou estar cansado e in-



disponível para se recandidatar, formamos uma lista e posteriormente ele apresentou uma outra". A vitória foi um surpresa, mas os vencedores acreditam que "era altura de repor alguma democracia no clube, de eleger uma direcção e não um presidente".

Do manifesto de intenções apresentado pela lista vencedora destacam-

se alguns pontos: a segurança da pista; a criação de escolas, nomeadamente de aerodelismo; a constituição de um museu onde se reúnem objectos ligados à história do Aeroclube; manutenção das instalações; entre outras.

O órgão social agora eleitos são compostos pelos seguintes elementos: Assembleia Geral - João

Guimarães (presidente); Paulo Macedo (vice-presidente); Adelino Gonçalves (1.º secretário); José Coelho (2.º secretário).

O Conselho Fiscal passa a integrar: Armando Gomes (presidente); Fernando ereira (vice-presidente); Eduardo Santos e David Mateus (vogais).

Da Direcção, presidida por Júlio Silva, fazem parte: António Couto

(vice-presidente); Ana Ribeiro (secretária); Mário Santos (tesoureiro); Emília Maria; Alberto Abreu; Humberto Monteiro; Helmer Silva e Josias (vogais).

Embora a lista vencedora tenha apenas 30 dias para tomar posse, o acto oficial foi adiado até que os anteriores responsáveis e os agora eleitos entrem em acordo.

"A doença dos pobres"

Porque a Lepra ainda existe...

A Hanseníase, popularmente conhecida por lepra é uma doença infecciosa causada pelo bacilo de Hansen (nome do cientista norueguês que o descobriu), semelhante ao que origina a tuberculose.

A lepra, nome vulgar pelo qual esta doença é conhecida, teve origem na tradução da palavra grega lepros que significa algo que descama, levando a que durante muito tempo fossem denominadas por lepra algumas doenças dermatológicas menos complexas, pelo simples facto de se manifestarem de forma idêntica.

O aparecimento desta doença encontra-se intimamente ligado a condições de vida miseráveis e de extrema pobreza, tornando-a muitas vezes conhecida como "a doença dos pobres". As pessoas que contraem a

lepra, salvo raras excepções, vivem no limiar da dignidade humana, sem higiene e sem alimentação racional aliadas a uma certa promiscuidade, influenciando directamente os factores imunitários dos indivíduos.

Se fosse simplesmente uma doença de pele contagiosa, a lepra não teria a importância que tem, mas, na verdade, a sua predilecção são os nervos dos membros periféricos (braços e pés) que se tornam mais grossos, podendo também aparecer dores, caroços e inchaços no rosto e nas orelhas.

Existem quatro formas

de manifestação da doença, mas apenas duas são contagiosas, podendo a transmissão acontecer no contacto íntimo e prolongado com o doente através de vias aéreas (respiração, espirro, tosse, fala) ou através de contacto com feridas abertas do doente.

Alguns estudos realizados comprovam que 90% das pessoas tem resistência natural ao bacilo, ou seja, podem até entrar em contacto com o micróbio, sem no entanto desenvolver a doença.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que em todo o mundo o número de pessoas atingidas pela lepra (já tratadas, em fase de tratamento ou ainda sem qualquer assistência) possa ser superior a 10 milhões, aos quais se soma um número enorme de casos em que a lepra deixou sequelas irreversíveis.

O número mais expres-

sivo de doentes concentra-se em três continentes: Ásia (62%), África (34%) e América Latina (3%). Em termos de países, a Índia lidera em número de casos registados e a segunda posição desta lista é ocupada pelo Brasil.

Em Portugal, segundo as últimas estatísticas apontam, o número de pessoas com lepra é de aproximadamente anil, na maioria idosos. Deste número há ainda a registar que 10% são cidadãos provenientes de países de expressão portuguesa, tais como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné ou Timor.

O objectivo da OMS é fazer com que a lepra deixe de ser um problema de saúde pública, ou seja, que se verifique menos de um caso em dez mil habitantes. Para isso tem estabelecido políticas de combate e prevenção da doença, através do fornecimento gratuito de medicamentos, que para

além de destruir o bacilo, impedem que este crie resistência aos medicamentos. Muitas das organizações envolvidas nesta luta têm um cariz não governamental, constituindo-se sobretudo de voluntários, normalmente missionários que precisam de apoio humano e monetário.

O dia 27 de Janeiro é dedicado aos doentes com lepra e servirá sobretudo para lembrar a sociedade civil que esta doença ainda existe e que, ao contrário do que muitos julgam, tem cura. É importante compreender que os doentes com lepra para além do sofrimento físico padecem igualmente da pressão de uma sociedade que muitas vezes os estigmatiza e rejeita e que cumpre neste dia lembrar.

Salomé Faria

Pedro Nelson de Sousa e as eleições autárquicas

“Oportunidade perdida”

Pedro Nelson G. de Sousa, vogal da Assembleia Municipal cessante e militante do PSD-PP, faz no início de 2002 o balanço das eleições autárquicas que (em 16 de Dezembro) marcaram o fim de ano de 2001 e alteraram o cenário político nacional.

A análise de Pedro Nelson G. de Sousa é crítica, curiosamente para todos os quadrantes, como do seguinte se depreende:

“Confesso que não esperava uma resposta tão categórica e evidente do eleitorado à sobranceria e ao desgoverno socialista. A opinião negativa dos portugueses quanto à situação do país influenciou os resultados em todas as autarquias, mais ou menos potenciados conforme os diferentes candidatos e as propostas específicas que se perfilaram. Os portugueses acordaram finalmente e demonstraram que não toleravam mais as contradições, a incompetência, a inépcia, o clientelismo e a arrogância, mascarada com ‘diálogo’, com que tiveram de viver nos últimos anos.

Também em Espinho o descontentamento foi sentido e demonstrado, e face aos resultados, é perfeitamente natural concluir que a viragem aqui também seria possível, caso se tivesse apresentado ao eleitorado uma alternativa abrangente, entenda-se coligação PSD-PP com independentes, uma alternativa consistente e coerente nas propostas, surpreendendo qualitativamente pelo conjunto dos seus protagonistas e que marcadamente se diferenciasse do poder e da prática ‘motista’.

O sentimento com que se fica é de enorme frustração por, manifestamente, se ter perdido uma oportunidade.

É que a gestão socialista em Espinho acumulou tudo o que o eleitorado de forma clara penalizou nas recen-

tes eleições por todo o país, agravada por um populismo e bacoquismo deprimente e ainda por uma situação inédita de um presidente da Câmara e candidato socialista com julgamento marcado, acusado de desvio de fundos e burla agravada (julgamento, curiosamente adiado de Outubro passado para o corrente mês).

Falhou então claramente a estratégia da oposição. Falhou em primeiro lugar a coligação. Todos os esforços deveriam ter sido feitos para se conseguir concretizar a coligação referida.

E era naturalmente possível, já que não se vislumbram diferenças significativas entre o discurso do PP e do PSD em Espinho. Como militante do PSD não me desagradava, antes pelo contrário, ter numa lista do PSD alguns dos principais candidatos que se apresentaram pelo PP.

O caminho escolhido pelas Comissões Políticas de ambos os partidos foi assim profundamente errado e de uma enorme irresponsabilidade, ficando-se por saber a quem cabe as maiores responsabilidades.

É um facto que o PP se apresentou mobilizado, interventivo, e dinâmico, mas sozinho. O resultado prático foi ter conseguido a eleição de dois vogais para a Assembleia Municipal, não tendo conseguido atingir o seu principal objectivo de eleger um vereador.

No caso de uma coligação teria um vereador sem qualquer dúvida, e ainda poderia contar



com mais um vogal na Assembleia Municipal, para além de representação mais significativa nas Assembleias de Freguesia.

O PSD conseguiu ganhar mais um vereador, graças à transferência de votos do PS para o PP, mais alguma influência ao nível das freguesias, não tendo conseguido mais representatividade na Assembleia Municipal.

Ambas as Comissões Políticas, na tradição da política à portuguesa, vão afir-

mar, pelo menos dentro das suas estruturas partidárias, que ganharam porque aumentaram a sua representatividade, e que o resultado até foi bom.

O que é certo é que o Sr. Mota continua com maioria absoluta na Câmara, bem como na Assembleia Municipal, neste caso beneficiando de ser o partido mais votado e de poder escolher o presidente, que beneficia de voto de qualidade, enquanto ao nível das freguesias mantém

praticamente o mesmo poder que já detinha.

Em termos concretos e factuais, o resultado para a oposição é demasiado curto e tendo em conta o que se passou a nível nacional, podemos considerar que é mesmo mau, conforme aliás tinha previsto.

O objectivo mínimo do PSD teria que passar por contribuir decisivamente para retirar a maioria absoluta ao partido socialista, prioritariamente na Assembleia Municipal, objectivo relativamente acessível, e claro, na Câmara. O objectivo a perseguir seria, no entanto, ganhar.

Não se atingiu o mínimo e as razões fundamentais são mais que evidentes, estando eu à vontade para as expor, já que, com grande antecedência, alertei para o que se iria verificar, ao nível do meu partido, no dia 16 de Dezembro.

A primeira razão, e que torna todas as outras decorrentes, prende-se com o sacrifício de uma estratégia abrangente, consistente e inovadora a favor de uma estratégia meramente individual fraca e tristemente previsível, que acabou por intencionalmente condicionar, limitar e protelar toda a actividade e expansão partidária.

Em seguida, o PSD para além de apresentar um candidato com as características conhecidas, propõe ao eleitorado para número dois, o Sr. Dr. Correia Araújo, líder da bancada do PS na Assembleia Municipal até

ver negada a sua inclusão na lista do Sr. Mota. Esta escolha constituiu um autêntico insulto aos militantes do PSD, principalmente para aqueles, nos quais eu me incluo, que com ele tiveram que se confrontar, quando na Assembleia, melhor que ninguém, defendia zelosamente o seu presidente da Câmara. Com esta escolha o PSD não se diferenciou da prática do PS, tendo utilizado a mesma falta de ética e de princípios que tem caracterizado a gestão ‘motista’.

Por outro lado os meios logísticos e financeiros também não poderiam ser suficientes e o entusiasmo para uma campanha verdadeiramente mobilizadora ficou também e logicamente, longe do que seria necessário.

Então é caso para perguntar: mas nestas circunstâncias, alguém acreditava em milagres?

Como resultado final teremos que aguentar mais quatro anos de ‘motismo’ que arrastará o nome de Espinho para situações desprestigiantes, mantendo-se a incompetência para resolução dos problemas principais do concelho, a consolidação e alargamento da teia de interesses meticulosamente urdida e o desbaratamento dos dinheiros públicos ao serviço da promoção e da estratégia de marketing do presidente.

E tudo isto poderia ter sido evitado, se por cá houvesse por parte dos responsáveis políticos, o que deveria ser elementar e obrigatório: sentido de missão, valorização do interesse colectivo em detrimento do interesse individual e do que é essencial em relação ao que é acessório.

Lamenta-se e regista-se! Será bom que também em Espinho se tirem as ilações devidas e que os protagonistas, que tanto fizeram para o ser, assumam as respectivas responsabilidades.”



Os idosos do concelho divertiram-se na Nave Polivalente, no âmbito das festas natalícias



Flashes

Fotos Vítor Lancha

Simplicio Guimarães (CDS/PP) 'levanta' a questão

“Para quando o enterramento da linha férrea?”

O presidente da Comissão Política do CDS/PP emitiu um comunicado a propósito do previsto enterramento da linha.

Na nota de interpelação ao reeleito presidente da Câmara Municipal de Espinho, Simplicio Guimarães observa o seguinte:

“A Comissão Política do CDS/PP desejava saber em que dia de Janeiro de 2002 serão iniciadas as obras do enterramento da linha férrea, uma vez que, tal como o Sr. José Mota afirma, no seu programa eleitoral, e passo a citar, ‘O tal sonho, impossível para tantos, afinal aí está: já foi efectuado o con-

curso para a obra, o que permitirá que a mesma seja iniciada muito brevemente.’ Se já foi iniciado o concurso não nos venha dizer que, devido à situação política actual, não vai ser possível o seu início brevemente, porque se o concurso já foi efectuado, como Vossa Ex.a afirma no seu programa, é porque já existem verbas destinadas para a concretização da obra, faltando, apenas, adjudicá-la e isso é, meramente, um acto de gestão.

Esperamos pois que o enterramento da linha férrea não seja a primeira ilusão que nos criou, fruto do ‘tal’ sonho.

Pegando em palavras suas, Sr. Presidente, uma eventual ausência de resposta ou uma resposta negativa configurariam atitudes de descrédito face aos resultados das tarefas que até agora empreendeu.

Vossa Ex.a diz ainda que subsistem um conjunto de projectos em curso, que não faria qualquer sentido abandoná-los neste momento, como se de iniciativas pouco relevantes se tratasse. Pois, caro Sr. José Mota, nós não queremos que as abandone, mas sim que as cumpra. Tal como diz



no seu programa eleitoral, está consciente da obrigação de cumprir aquilo a que se propôs.

Esperamos, sinceramente, que esteja consciente do primeiro ponto do seu programa eleitoral e

que este seja o primeiro a tornar-se realidade para todos os espinhenses, porque queremos acreditar em si.

Terminava lembrando-o de que fazemos questão de estarmos presen-

tes no início de tão importante obra para o nosso concelho e que aguardamos, brevemente, o início da obra do enterramento da linha.”

Lúcio Alberto

Projecto arranca em 2002

(Finalmente) os genéricos

Ao que tudo indica, parece que é desta vez que os medicamentos genéricos vão finalmente tornar-se uma realidade em Portugal.

Este início de 2002 vai ser marcado pelo arranque do Projecto Genéricos, uma mega-campanha do Infarmed (o Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento) que, a partir de meados deste mês de janeiro, irá prestar toda a informação aos médicos, aos farmacêuticos e aos cidadãos, utilizando meios de comunicação dos mais diversificados. O Ministério da Saúde está fortemente apostado nesta iniciativa que tem vindo a não ter resultados efectivos face às contradições existentes e não resolvidas antes, nomeadamente: Lei das Patentes, legislação não adequada, incentivos, informação ao público e aos profissionais e um plano de promoção de médio/longo prazo.

Há muito que as Associações de Consumidores, nomeadamente a Deco e o Instituto do Consumidor, têm vindo a alertar para a necessidade da introdução destes medi-

camentos de forma a beneficiar os utentes do Serviço Nacional de Saúde, sobretudo os mais desfavorecidos. É que os medicamentos genéricos, apesar de serem 35% mais baratos que os medicamentos de marca, oferecem idênticas garantias de eficácia e de segurança que estes, visto estarem sujeitos às mesmas análises de qualidade pelo Infarmed. Compreende-se por isso, a perplexidade dos organismos de defesa dos consumidores, quanto aos constantes adiamentos deste assunto.

Designam-se por genéricos, todos os medicamentos similares de um fármaco original, cuja patente tenha expirado (normalmente ao fim de 20 anos), e que apresentem a mesma composição que estes, apesar de não poderem ser comercializados sob a mesma designação comercial.

Contrariamente ao que se poderia pensar, não são os países mais pobres que utilizam os genéricos, mas sim os mais avançados. Senão vejamos, enquanto que a média europeia de consumo de genéricos se si-

tua em 15%, em Portugal a sua taxa de penetração no mercado não chega a 1%. Os alemães continuam a ser os maiores consumidores (40%), seguidos pelos dinamarqueses (38%) e dos ingleses (22%). Nos Estados Unidos a taxa de consumo situa-se acima dos 50% no 3.º trimestre de 2001, com tendência a aumentar.

A situação em Portugal não deixará de causar uma certa estranheza, se atentarmos do factos de não haver nenhum partido, de qualquer dos quadrantes políticos, de CDS/PP ao PCP e ao Bloco de Esquerda, que não se tenha pronunciado a favor dos genéricos, e de todos os governos, desde 1991, os terem utilizado como estandarte, das suas campanhas eleitorais, para posteriormente, o projecto ficar esquecido numa gaveta.

Esperemos para ver, se é desta vez que os portugueses poderão finalmente ter acesso aos mesmos medicamentos que os restantes cidadãos dos outros países da União Europeia.

Se desejar saber mais sobre este assunto, poderá consultar o site www.infarmed.pt/genericos, onde encontrará todos medicamentos genéricos existentes em Portugal até ao passado mês de Dezembro.

Pedro Faleiro

No Inverno há mais perigo

Condução com precaução

Com a chegada do Inverno torna-se importante lembrar que, devido às condições atmosféricas a que estamos sujeitos, a condução se deve adaptar ao meio que nos envolve, ou seja, chuva, nevoeiro, neve, gelo, etc. As estradas escorregadias, a má visibilidade, o anoitecer precoce e o aumento do congestionamento do trânsito, faz com que a revisão dos principais elementos do nosso automóvel seja um passo elementar de prevenção, de forma a podermos circular maior segurança.

Um dos aspectos fundamentais de segurança é a parte eléctrica do automóvel, pois um bom funcionamento dos sistemas de ventilação e iluminação só traz vantagens. Dado que os dias são mais pequenos, a noite chega mais cedo, o que significa que o recurso à iluminação aumenta, exigindo que as luzes estejam em bom estado para fazer frente à má visibilidade, à chuva e à obscuridade.

Outros adversários de peso são o frio e a humidade, que têm tendência para se instalarem na cablagem e nos terminais eléctricos (bobine, velas e fios). Para o evitar, estes devem ser isolados com um produto anti-humidade e a bateria deve ser vigiada, prestando especial atenção ao líquido da bateria (nas que têm manutenção) e à limpeza dos respectivos bornes, para que de surpresa, após uma noite mais fria, esta não fique silenciada. Se residir em locais onde ocorrem temperaturas negativas é importante não esquecer de abastecer o radiador com líquido anti-congelante.

O bom funcionamento das escovas limpa-vidros

é outro aspecto que merece especial cuidado. Para que estas sejam eficazes devem manter-se sempre limpas, pois é delas que depende a boa visibilidade, sobretudo quando à chuva se alia a lama, enviada pelos veículos que nos precedem ou que conosco se cruzam. Normalmente, é necessário proceder à sua substituição de dois em dois anos.

Para que a condução seja segura, deve manter-se a pressão correcta dos pneus, que deverão ter o rasto recomendado por lei, porque são eles que constituem o elo de ligação do automóvel com a estrada, enquanto que as suspensões e os amortecedores deverão estar em pleno funcionamento, de modo a garantir um eficaz comportamento do veículo.

Um conselho a seguir todo o ano e porque a segurança não depende só da boa manutenção dos veículos, é importante lembrar de que deve evitar travar bruscamente, pois corre o risco de derrapagem e que deve respeitar as distâncias de segurança e os limites de velocidade, legalmente estabelecidos.

Boa viagem!



O menino nasceu há mais de dois mil anos em Belém e renasce todos os anos em casa de milhares de cristãos, através dos pequenos e grandes presépios. Este ano, a entrada da Capela da Idanha foi transformada em estábulo e o Largo num presépio gigante que envolveu mais de quatro dezenas de figurantes e onde nem sequer faltou a vaquinha.

Grupo Coral organiza presépio ao vivo

O menino nasceu... na Idanha

Sandra Soares



Bodas de Prata – Salvé 2002/01/08

António Caneira
Maria Cidália Sá Caneira



25 anos passaram desde que esse maravilhoso dia aconteceu. Essa união continua a ser intocável e inabalável. Esperamos que continuem a ser tão felizes como até hoje o foram. Parabéns destes vossos filhos que vos amam muito.
Sónia, Sérgio e Nuno



Salvé 07/01/2002

Jessica Filipa Santos Martins

Teus queridos pais, avós e restante família vêm desejar-te um feliz aniversário na passagem das tuas 8 primaveras.
Beijinhos e parabéns



A Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - ESPINHO

vende:

- BACALHAU DE 1.ª QUALIDADE
- VINHOS DO PORTO DATADOS
- ESPUMANTES NATURAIS
- VINHOS DE MESA
- WHISKYS E AGUARDENTES
- FRUTAS SECAS
- CAPÊS
- DE FÁBRICA PRÓPRIA DO QUE
- DE MELHOR SE FABRICA



O Largo da Idanha encheu-se de vida no sábado que antecedeu o Natal e novamente no passado domingo com a restituição de um presépio gigante, organizado pelo Grupo Coral de S. Vicente, que aproveitou a ocasião para mostrar algumas das tradições da terra.

Assim, desde as lavadeiras que tratavam da roupa no rio debaixo da ponte, até às moreias feitas de canas de milho, passando pelas hortas com as tradicionais pencas prontas para serem comidas na consoada, pelas casas com as suas cercas e as lavadeiras a descansar ao solheiro, até ao cercado das ovelhas, à

charrua e ao carro de bois, tudo se pode apreciar numa reconstituição baseada em fotografias e em relatos dos mais velhos.

Mas o ponto central de toda a representação foi sem dúvida a entrada da Capela forrada de canas de milho e transformada num estábulo onde se encontrava S. José (o maestro do grupo coral), Maria (a sua esposa) e o menino Jesus (o filho mais novo), acompanhados de três reis magos caracterizados a rigor.

À entrada deste estábulo estava a vaquinha, mais interessada em comer as canas que constituíam a cabana do que em aquecer o menino, bem agasalhado numa

noite que nem estava fria e que na primeira representação, a 22 Dezembro, ainda não se encontrava presente, pois ainda não havia nascido.

António Vasco e António Pinto são dois dos elementos pertencentes à organização deste presépio gigante surgido no âmbito das actividades desenvolvidas pelo Grupo Coral de S. Vicente da Idanha, que também aposta forte "nas Janeiras como forma de angariar fundos para adquirir um S. Vicente em madeira que não substitua o que já existe, mas venha enriquecer o espólio da Capela da Idanha", como explicam.

Além do presépio e das janeiras este grupo apro-

veitou a época natalícia para realizar um concerto protagonizado pelo seu grupo coral infantil, constituído por cerca de 40 crianças que frequentam a catequese na Idanha, que decorreu no dia 23 de Dezembro e foi um grande sucesso.

Os organizadores explicam que "esta é uma dinamização a nível comunitário que envolve as pessoas que vêm ou não à missa por forma a que participem na vida da paróquia". Aliás, um aspecto fundamental da realização do presépio foi a participação das pessoas que, para além de marcarem presença, contribuíram com a cedência de alguns animais e de ma-

terial agrícola.

Também foi importante o apoio da Junta de Freguesia de Anta e da Câmara Municipal de Espinho que cederam meios humanos e logísticos, uma forma de "responsabilizar estas entidades e de dizer que o grupo coral está aqui e não vai parar", como referiram os organizadores.

Este Grupo já existe há muitos anos, mas começou a organizar-se de uma forma mais sistemática há cerca de três anos quando começaram a realizar um piquenique em que reúnem os mais de trinta elementos do grupo e seus familiares, num convívio que ultrapassa sempre a centena de par-

ticipações.

No ano passado, a realização de uma marcha luminosa na Idanha abriu a concretização de um plano de actividades aprovado pelo pároco de Anta, Manuel Moura que incluiu diversas iniciativas e encerra a 22 de Janeiro, com a realização de uma missa no dia de S. Vicente e o encerramento das janeiras.

Além de marcar presença no Encontro de Janeiro de Espinho a 26 de Janeiro, este grupo já apresentou o novo plano de actividades para 2002 ao pároco de Anta e promete que a partir de Fevereiro serão muitas as novidades. "Vamos dar que falar", garantem.



Salvé 06/01/2002

Bruna Catarina

Parabéns a você, nesta data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida, e que esta data se prolongue por muitos e bons anos cheios de saúde e amor, são os desejos dos avós que te adoram e que Deus te abençoe.



Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. JORGE NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
DR.ª HELENA CUNHA

Médicos especialistas:

Raios X - Radiologia Dentária - Ecografia - Mamografia - Densitometria Óssea - TAC

Acordos com: ADSE, SAMS, PORTUGAL TELECOM, PSP, GNR, CGD, ACASA, MINIST. JUSTIÇA, CTT, MEDIS e SNS

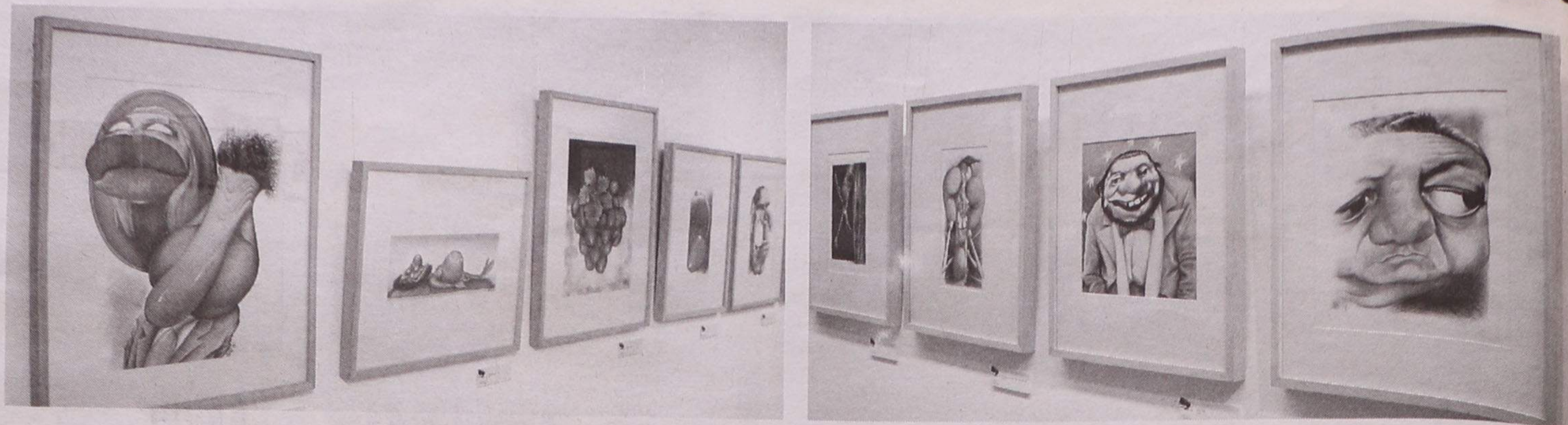
Consultório: R. 20 n.º 1436 r/c Dt.º • Telef. e Fax 227341975 - 227314650
Horário: das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00

MÉDICOS DENTISTAS

JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS

SAMS QUADROS, SAMS, CGD, SIM, MÉDIS

Telefone, 227348693
Edifício S. Pedro - Sala W - Rua 23, n.º 174



Até ao dia 31, no Multimeios

'António: 25 anos de Cartoon'

O Centro Multimeios de Espinho acolhe, desde o dia 22 de Dezembro, a exposição 'António: 25 anos de Cartoon', organizada pelo Museu Nacional da Imprensa.

A exposição itinerante já foi visitada por mais de 40 mil pessoas desde Março de 2000, altura em que o Presidente da República a inaugurou no Museu Nacional da Imprensa. Depois esteve em França (no Festival In-

ternacional de Caricatura de Saint Estève), em Lisboa, Aveiro e Ermesinde. Recentemente, alguns dos trabalhos da exposição estiveram patentes na grande mostra de Madrid, denominada 'Perfil de Portugal'.

Reunindo mais de 60 trabalhos do caricaturista do semanário 'Expresso', publicados desde 1974, a mostra evoca um quarto de século de história nacional e internacional anali-

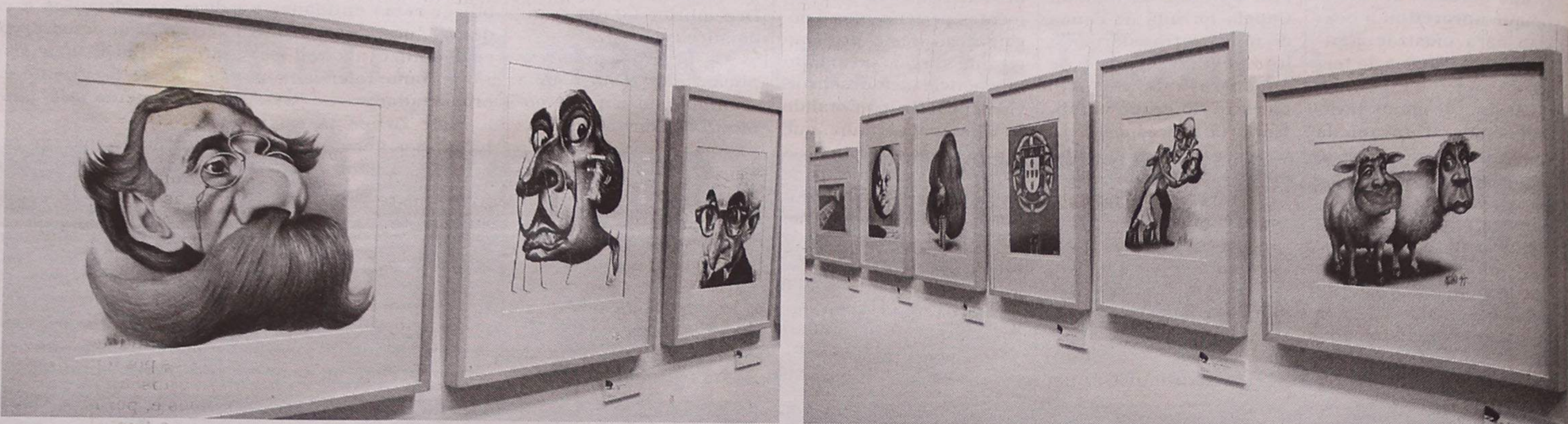
sado pelo lápis satírico de António.

Da anunciada morte do regime de Salazar Caetano até à ameaça de Haider, na Áustria, percorre-se muito do que ficará para a história, escondida do último quartel do século XX. Trata-se, por isso, de uma exposição que marca um tempo de grandes transformações em Portugal e no mundo.

A mostra é assinalada

com um álbum evocativo que integra as mensagens da Presidente da República que se afirma "admirador devotado e constante" do 'cartoonista', do embaixador Álvaro Guerra e uma entrevista com o próprio António.

A exposição vai estar aberta ao público, no Centro Multimeios, até 31 de Janeiro, no seguinte horário: de terça a domingo, das 10 às 22 horas.



De 15 de Fevereiro a 4 de Março Fantasporto com o melhor cinema 'made in' Europa

Contando com o patrocínio do Ministério da Cultura, através do ICAM e da Câmara Municipal do Porto, o Fantasporto'2002 (22.ª edição do Festival Internacional de Cinema do Porto) decorrerá em diversas salas do Grande Porto entre 15 de Fevereiro e 4 de Março, muito embora os seus dois principais sectores competitivos - Secção de Cinema Fantástico e Semana dos Realizadores - só tenham início no dia 22 de Fevereiro.

Se no Festival de 2001 o cinema europeu foi motivo de destaque, essa tendência manter-se-á na próxima edição do Festival,

apesar de faltarem na selecção oficial as, também elas tradicionais, cinematografias norte-americana, japonesa, sul coreana ou neo-zelandeza.

Numa altura em que a programação de 2002 está quase concluída poder-se-á assim destacar a apresentação em antestreia de filmes marcantes da produção europeia actual, a par de filmes de êxito do mais recente cinema norte-americano. Assim vindos dos Estados Unidos estão, entre outros, 'From Hell', um dos grandes êxitos deste final de ano, realizado por Albert & Allen Hugues, o já afamado 'Wolf Girl' de Thom Fitzgerald

que revisita o mundo de 'Freaks' de Tod Browning ou 'Deep End', um filme da Fox realizado pelos criadores do já apresentado no Fantas, 'Suture', Scott McGeehee & David Siegel e embora de produção europeia dois dos projectos da Fantasy Film Factory, 'Arachnid' de Jack Sholder (realizador já vencedor do Fantas com o seu 'The Hidden') e 'Dagon', um velho projecto de Stuart Gordon ('Reanimator'). Sensação antecipada do Fantas'2002 é a apresentação a concurso do filme do corunhês Angel dela Cruz 'El Bosque Encantado', o primeiro filme em animação 3D feito na Europa e que bateu

todos os recordes de receitas em Espanha para filmes de animação.

Um dos filmes que mais se destacou em Cannes, e posteriormente venceria o festival de Montreal, será também uma das mais significativas presenças confirmadas na competição oficial do Festival. Trata-se de 'The Experiment' de Olivier Hirschbiegel. O cinema neo-zelandês terá também presença assegurada. O filme surpresa da Quinzena dos Realizadores de Cannes - 'The Rain' de Christine Jeffs, é seguramente um dos fortes candidatos aos prémios da Semana dos Realizadores do Fantas. Cinema neo-zelandês que poderá ainda contar com um novo filme fantástico ainda em produção e que estará presente na pequena mostra que o Fantas vai dedicar ao 'Senhor dos Anéis' Peter Jackson, com a exibição dos seus 'Bad Taste', 'Meet the Feebles' e naturalmente 'Braindead', um dos filmes de culto do Festival. Vencedor de Roterdão e igualmente candidato aos Prémios da Semana dos Realizadores é o notável filme chinês de Lou Ye, 'Suzhou', filme que aliás terá estreia comercial

logo no fim do certame portuense.

Destaque ainda para Julian Temple, um realizador a quem o Fantas vai homenagear com uma retrospectiva dos seus filmes e dos seus melhores 'music videos'. A sua presença estará garantida para a realização de um 'workshop', a exemplo do que aconteceu com o realizador e criador de 'videoclips' francês Olivier Megaton, no Fantas deste ano. E já que se fala em Olivier Megaton está garantida a presença a concurso da sua primeira longa metragem 'Exit', recém terminada.

Outro dos filmes 'descoberta' de Cannes foi 'The Bunker' do inglês Rob Green. Um filme surpreendente e maquiavélico que seguramente provocará emoções fortes no Fantas. O mesmo se poderá dizer da segunda longa metragem do já nosso conhecido Andrew 'I Zombie' Parkinson, 'Dead Creatures', um já filme de culto dos festivais de cinema fantástico de todo o Mundo. A descobrir no Festival dois notáveis filmes europeus, o austríaco 'The Praying Mantis' de Paul Harather, a fazer recordar o inesquecível

'Funny Games' e o dinamarquês 'Kat' Martin Schmidt, terror na linha dos filmes recentemente produzidos sobre o apocalipse. Apocalíptico e muito divertido é o também já filme de culto de Olaf Ittenbach, 'Legion of the Dead', que participará na Secção Oficial de Cinema Fantástico do festival.

'Naufragos' de Luna com Joaquim de Almeida e Maria de Medeiros, filme seleccionado para San Sebastian será outra das surpresas do Fantas. Trata-se de uma super-produção de ficção científica 'made in' Espanha que quer concorrer directamente com os filmes norte-americanos de grande espectáculo. De novo a caminho de Marte... o convite fica feito.

Numa altura em que faltam cerca de duas semanas para o fim das inscrições de filmes para o Fantas'2002 este já é um forte aperitivo e imagem de marca de um certame que cada mais se vincula à produção europeia promovendo-a e proporcionando-lhe um público, o que muitas vezes não acontece no circuito comercial.

Um desafio do PSD a José Mota

“O dia do início das obras de rebaixamento”

A Comissão Política Concelhia de Espinho do Partido Social Democrata (PSD) emitiu um comunicado, no qual expressa que “contrariamente aquilo que disse em alguns discursos de outras tantas sessões solenes, o presidente da Câmara Municipal de Espinho usa e abusa do grande anseio que os espinhenses têm em ver enterada a linha férrea para, insistente e conscientemente, ir fazendo as suas campanhas eleitorais”.

E vai mais longe: “Foi assim nas autárquicas de 1997, nas europeias e legislativas de 1999, nas presidenciais de 2001 e, obviamente, nas últimas autárquicas de 16 de Dezembro”.

O PSD de Espinho diz

que “já chega de conversa! O presidente da Câmara disse que as obras avançavam em Dezembro ou Janeiro. As propostas do concurso público foram recebidas. Falta apenas a adjudicação”.

E prossegue:

“Ora, esse é um acto de pura e simples gestão, ao alcance do Governo que está nessas funções. O PSD/Espinho espera que o presidente da Câmara não caia na desonestidade de invocar a demissão do primeiro-ministro para justificar mais um atraso no arranque da obra.”

E assim andar na campanha das legislativas de 17 de Março próximo a prometer, pela sexta vez em altura eleitoral, a ‘obra do século’.

E conclui com o seguinte desafio:

“E para que as campanhas eleitorais sejam actos de verdade, o PSD/Espinho desafia o presidente da Câmara a cumprir o que prometeu: Diga aos espinhenses em que dia do mês de Janeiro de 2002 é que as obras de rebaixamento da linha férrea começam?”

Luis Montenegro esclarece apoios dos desportistas

Entretanto o ex-candidato à presidência da Câmara Municipal de Espinho nas últimas eleições, Luis Montenegro, emitiu um curto comunicado onde se refere a “dois desmentidos de apoios à sua candidatura”.



Relativamente a Hugo Ribeiro, Montenegro adianta que “houve um pequeno mal-entendido originado pelo facto do Hugo estar ausente no estrangeiro. A questão já foi discutida e encerrada com uma conversa que tive com ele”.

Já com António Leitão, Luis Montenegro é muito mais duro e afirma:

“Sei muito bem o que ele me disse, como o sabem as duas pessoas que assistiram à conversa. O irresponsável não sou eu! Quero encerrar o assunto

mas deixo aqui dois avisos: se o António Leitão voltar a falar disso, então contarei a verdade toda. E já agora, mesmo que o António Leitão queira, nós não queremos o apoio dele nas próximas eleições legislativas”.

OPINIÃO • ECOS DA CIDADE • José Domingues

Sede de sedes

A cada passo se lê, nos jornais locais, o aparecimento desta e daquela colectividade, seja ela de carácter desportivo, de lazer ou de bem fazer, que logo se queixa de que precisa duma sede.

Muito sinceramente, eu acho que todos têm razão, porque todos precisam dum local para reuniões, e não somente.

Há, ainda, as de âmbito cultural, que até precisam dum espaço para ensaiar teatro, música, canto, dança, etc.

Ora, eu conheço uma dessas colectividades que, ao longo de 90 anos, tem dado a Espinho muito de cultura. Poderemos até dizer que, graças a ela, Espinho muito beneficiou, quer pelos espectáculos a favor das duas associações de bombeiros, e da Santa Casa da Misericórdia, quer a própria autarquia. Estou a referir-me aos inolvidáveis espectáculos a favor das referidas instituições e, ainda aos eventos que trouxeram a Espinho largos milhares de forasteiros para apreciar, entre outros, as magníficas Marchas Luminosas e Batalhas de Flores, que os rapazes e raparigas daquele tempo organizaram, com o carinho e saber que se lhes reconheceram. Refiro-me, como naturalmente muitos já perceberam, ao Orfeão de Espinho.

Como ‘paga’ de tanta beneficência, foi prometida uma sede própria para que a colectividade pudesse dar largas à sua criatividade e espalhasse cultura. E enquanto o prometimento não era concretizado, as associações de bombeiros, num gesto de gratidão, foram disponibilizando as suas sedes, onde os respectivos ensaios iam sendo feitos, embora dispersos.

Entretanto, o Governo da Nação, de então, reconheceu o mérito do trabalho desenvolvido, e conferiu à co-

lectividade a condecoração da Comenda de Cavaleiro da Ordem de Benemerência, que o nosso grande maestro Fausto Neves recebeu em nome do Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho (que a ‘velhinha’ colectividade detém, briosamente, a par de outras condecorações, entre as quais uma das mais raras – a Medalha de Prata da Cidade de Espinho).

E como a dispersão gera desagregação, demais que o grande coordenador falecera, e porque não havia o necessário redil onde juntar os respectivos componentes, a queda tornara-se inevitável...

Porém, a colectividade que esteve adormecida alguns anos, um dia levantou-se, esfregou os ‘olhos’, arregaçou as mangas e devotou-se ao trabalho, embora sem a força de ânimo que caracterizava os anos de ouro da década de 50... porque os tempos eram diferentes, e havia a tal falta de sede própria, prometida mas não entregue e, mais uma vez, qual caracol com a casa às costas ou, no mínimo quais saltimbancos, a colectividade saltava com os parques haveres daqui para ali e dali para acolá, durante o qual muitos dos principais haveres – os seus documentos históricos – se foram extraviando.

Entretanto, outras colectividades surgiram. E por qualquer motivo (político-partidário ou outro) já têm a sua sede, ao contrário do ‘velhinho Orphéon’.

Infelizmente, estes casos têm-se verificado. E a mais velha colectividade cultural de Espinho já teria soçobrado, se não fora a carolice de uns tantos... porque não tem um local, a que lhe possa chamar seu, onde possa desenvolver com a necessária eficiência todo o trabalho cultural de que seria capaz.

Com muito sacrifício, porque apenas trabalha por amor à arte, sem que

os seus dirigentes usufruam de qualquer contrapartida monetária, neste momento tem, tomado de aluguer, um local onde vai trabalhando conforme a exiguidade de espaço o permite, escudando-se nos poucos (mas fieis) sócios e nos subsídios das autarquias. E se é de reconhecer tais benefícios, por um lado, eu entendo que a colectividade não precisaria de ‘esmolar’ se lhe tivesse sido entregue o tal local próprio para a sede, a que tinha direito, quer pelo muito que deu, quer pelo próprio prometimento que lhe foi feito.

Pessoalmente, tenho acompanhado o Orfeão pelas muitas terras aonde se tem colocado e constato que os tais subsídios, algumas vezes cá regateados, nessas terras são dados não com o sabor de favor, mas de reconhecimento.

Mas como digo, os tempos mudam, as pessoas também e o reconhecimento é votado ao ostracismo. Infelizmente, até os próprios partidos políticos, esquecendo-se do quanto Espinho deve a esta colectividade ao longo destes 90 anos, pura e simplesmente ignoraram a sua existência durante a campanha eleitoral.

Tais procedimentos, até fazem lembrar a velha lenda do ‘leão moribundo’!... Mas enganem-se os que pensam assim, enquanto continuar a haver, dentro da colectividade, alguém que sinta o pulsar do seu coração !!!

O adro da nossa Igreja Matriz

O que se verifica no adro da nossa Igreja Matriz (i.é., do terreiro envolvente da mesma) é um indicador do que é a falta de respeito: pedras do pavimento arrancadas e espalhadas, mais parecendo que, com elas, andaram a brincar às guerrilhas, tal como se vê na TV.

Muito sinceramente, não acredito que seja obra de crianças o que vemos. E se é, por certo não estariam sós, o que mais se lamenta, porque quem as acompanhava não tinha a educação suficiente para fazer respeitar o local, fosse ou não cató-

lica. Tratava-se dum local que não é meu, nem teu, mas sim de toda uma comunidade que deve saber respeitar os bens do seu próximo.

Mas mais ainda se lamenta a falta de vigilância por parte de quem a deveria fazer, sabendo-se que já algumas vezes o nosso templo fora vítima da indesejável visita de alguns vândalos.

Mas se tomarmos por tema de que os bens religiosos são absolutamente independentes dos civis e, por isso, as nossas autoridades não têm o dever de os vigiar, eu ousaria perguntar:

...E o Monumento aos Mortos da Guerra, ali mesmo em frente, também não têm?!... E, contudo, todos os dias o local é desrespeitado!

(Nas zonas verdes) é repugnante!

O que vimos observando nas nossas zonas verdes, especialmente no Parque João de Deus e em frente ao Multimeios é, simplesmente, repugnante: excrementos e mais excrementos em grandes extensões, dando o aspecto de que se trata duma latrina.

É impossível que não haja quem tome providências sobre tal aspecto. É que tudo suja, mas ninguém limpa.

As nossas crianças não têm alternativas do que estarem quietas, podendo apenas utilizar os baloiços, porque todos os outros espaços são para os cães.

Obviamente, não são estes os porcos, mas sim os respectivos donos, que não sabem utilizar os respectivos saquinhos para recolherem os ditos excrementos e colocá-los nos recipientes de lixo que se encontram espalhados pela cidade.

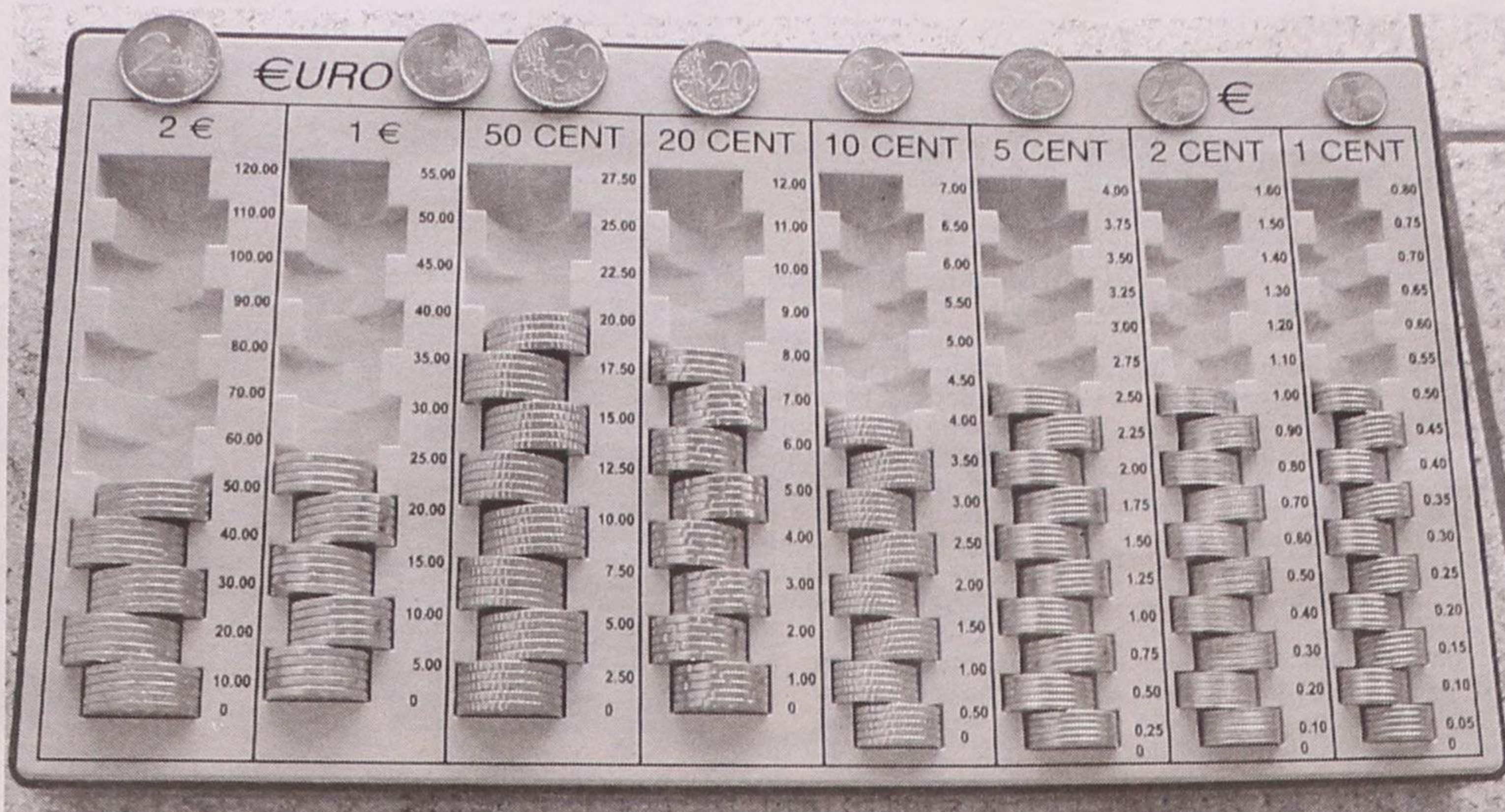
Quanto às nossas autarquias, também nada têm feito para obstem a este estado de coisas, nem mesmo uma campanha para educação dos respectivos donos dos canídeos.

É repugnante... e é necessário dizer basta a tanta porcarias!

Entrada em circulação tranquila

Espinhenses já pagam em euros

Depois da publicidade, confusões, reuniões da Associação Comercial e outras instituições, alertas contra as fraudes e muita preocupação, o euro chegou finalmente às mão de todos os cidadãos europeus dos países que aderiram à nova moeda única. Apesar das dúvidas que vão surgindo, por cá o processo parece estar a decorrer de forma tranquila e os portugueses, incluindo os espinhenses, já pagam as suas despesas diárias em euros.



Sandra Soares

Ontem foi o primeiro dia efectivo de circulação da nova moeda e em Espinho, embora as filas nos bancos fossem grandes e os comerciantes ainda hesitassem a dar o troco na nova moeda, tudo decorreu dentro da normalidade e foram muitos os espinhenses que fizeram questão de pagar o primeiro café, o pão e o jornal com euros, no dia 2 de Janeiro.

O gerente do supermercado Novo Horizonte, António Martins, encarou o primeiro dia de circulação da nova moeda com tranquilidade até porque “estamos bem preparados. Todos os produtos estão devidamente marcados com euros e escudos para que o cliente não tenha qualquer dúvida, estamos a efectuar pagamentos em euros desde o momento que abrimos, às nove horas, e não temos qualquer dificuldade”.

Mas para encarar este dia sem problemas foi efectuada uma preparação prévia que incluiu adaptações em todo o sistema informático e software que se encontrava a funcionar em pleno a 2 de Janeiro, com o cliente a receber a conta em euros. Todos os empregados do Novo Horizonte também receberam formação por pessoas devidamente qualificadas que trabalhavam para a empresa.

Apesar de não ter enfrentando problemas nas primeiras horas da entrada em circulação do euro, António Martins acredita que “vai haver alguma confusão, porque para as pessoas mais idosas é difícil e preferem o troco em escudos, o que complica”.

No entanto o gerente deste espaço comercial não acredita que vá haver desconfiança por parte dos consumidores, até porque “todos os produtos estão marcados em euros e escudos”.

Dizer que há comerciantes que se vão aproveitar desta situação para subir os preços também “não corresponde à verdade. Nas casas sérias, quer seja em euros ou escudos, o cliente paga sempre o mesmo valor.”



| EURO | | | | | | |
|--------|-------|---------|---------|---------|--------|--------|
| 2 € | 1 € | 50 CENT | 20 CENT | 10 CENT | 5 CENT | 2 CENT |
| 128.00 | 64.00 | 32.00 | 16.00 | 8.00 | 4.00 | 2.00 |
| 112.00 | 56.00 | 28.00 | 14.00 | 7.00 | 3.50 | 1.75 |
| 96.00 | 48.00 | 24.00 | 12.00 | 6.00 | 3.00 | 1.50 |
| 80.00 | 40.00 | 20.00 | 10.00 | 5.00 | 2.50 | 1.25 |
| 64.00 | 32.00 | 16.00 | 8.00 | 4.00 | 2.00 | 1.00 |
| 48.00 | 24.00 | 12.00 | 6.00 | 3.00 | 1.50 | 0.75 |
| 32.00 | 16.00 | 8.00 | 4.00 | 2.00 | 1.00 | 0.50 |
| 16.00 | 8.00 | 4.00 | 2.00 | 1.00 | 0.50 | 0.25 |
| 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |

Além disso, o mercado é cada vez mais eficiente e as pessoas mais bem formadas, pelo que acho que nesse aspecto não há problema".

Assim e em conclusão, António Martins acredita que esta mudança é "positiva em termos futuros, estamos a entrar numa nova era e estou confiante no futuro".

Trocar moeda é obrigação dos bancos

Na manhã de ontem, Mário Santos, o proprietário da Papelaria Papagaio, também já havia transaccionado em euros, mas pouco e mostrava-se revoltado com o facto de ver muitos dos seus colegas comerciantes a darem o troco ainda em escudos.

"Esta loja está preparado, mas alguns comerciantes da zona não estou. Eles que deveriam dar o exemplo e fazer o pagamento com euros, porque já têm, estão a fazer o pagamento em escudos para se livrem deles", explica.

Para Mário Santos isto é "um abuso dos comerciantes que têm euros", pelo que se interroga: "Porque é que não depositam os escudos no banco como eu fiz e pagam em euros para que acabemos com o escudo o mais depressa possível, porque quanto mais rápido acabar mais depressa acaba a confusão. Aliás, em Portugal devia de acontecer como na Alemanha, acabar de um dia para o outro".

Este comerciante fez um esforço e como o próprio revela "recolhi todas as moedas ontem à noite, em casa e na loja, para começar a fazer os trocos

em euros, mas outros comerciantes não o fizeram, pelo que adoptei o seguinte método: quem paga em euros recebe o troco em euros, quem paga em escudos recebe em escudos".

Também a Papelaria Papagaio se teve de adaptar, mudando o programa de computador, mas os empregados não receberam formação específica porque, segundo o seu proprietário, "não é preciso, o processo é simples e não tem problema nenhum".

Mesmo assim, "vai haver confusão, mas esta tem a ver com os bancos que obrigam as pessoas a depositar os escudos e só depois a levantar euros, endossando aos comerciantes a responsabilidade de fazer o 'câmbio' e tirar as dúvidas das pessoas um trabalho que é dos bancos".

Apesar de tudo "a en-

trada do euro é positiva na medida em que uniformiza a moeda a nível europeu. Há diferença de preços de uns países para os outros, mas é muito mais fácil comparar e se nos deslocarmos ao estrangeiro não nos precisamos de preocupar com o câmbio", argumenta Mário Santos.

Treinar nos próximos dois meses

Segundo António da Silva, um dos proprietários da pastelaria Ponto Chic, também aqui estão preparados para a nova moeda, embora comecemos agora a trabalhar pouco a pouco, pois conforme nos forem pagando em euros ou escudos damos o troco correspondente, para que não haja confusões" justifica.

Neste estabelecimen-

to também foi feito um investimento pois tanto a máquina registradora como as balanças tiveram de ser adaptadas. No entanto, "os empregados não receberam formação especial, vamos treinando nestes dois meses que dão para nos habituarmos".

De qualquer forma, na manhã de ontem, alguns clientes, em especial os mais jovens, já fizeram questão de pagar o café e o bolo do pequeno almoço em euros, mas a empregada, com a ajuda da máquina conversora, não se atrapalhou e a operação decorreu da melhor forma.

Mesmo assim, António Silva sabe que "vai haver confusão, mas no princípio há sempre, até porque as pessoas mais velhas demoram a adaptar-se ao novo sistema e até algumas mais novas sen-

tem dificuldades".

Por considerar que esta adaptação é difícil, o responsável acredita que "as coisas seriam mais simples se só houvesse euros em circulação". No entanto, como a moeda só agora começou a circular, este comerciante acredita que ainda não haja desconfiança por parte do consumidores, "mas é capaz de começar a haver uma maior atenção às contas. Quanto aos comerciantes não acredito que vá haver quem se aproveite, pode é haver enganos involuntários de parte a parte".

Mesmo com as confusões e dificuldades, a entrada do euro em circulação é positiva, porque "é uma moeda que vai circular na Europa quase toda e para quem vai viajar, mas também para os turistas que nos visitem, é mais fácil".

OPINIÃO • DISCURSO DIRECTO • Rogério Gomes Osório*

O efeito perverso do euro

Ai está o euro! O país e as pessoas preparam-se para receber esta nova moeda e tudo o que ela acarreta... é uma revolução que afecta pequenos e graúdos!!!

Desde o passado dia 1 de Outubro do corrente ano que a lei impõe - DL 132/2001, 24 de Abril - que os preços dos produtos ou serviços prestados pelos comerciantes e empresas estejam já tabelados em euros, sendo acompanhados da devida conversão em escudos; com dita medida, pretende-se que os consumidores em particular e os cidadãos em geral se habituem àquela que vai ser a nova moeda com curso legal.

Pouco a pouco as máquinas de calcular começam a ficar em casa e os consumidores passam a memorizar o preço dos produtos mediante a 'automatização' da conversão que quase nos é imposta ao obrigar a ler o preço em duas moedas.

Assim, a introdução desta nova moeda no mercado (e em mais 11 países europeus), faz-se gradualmente - e tal é possível mediante um esforço mútuo de cooperação entre consumidores e empresas, entre empresas e consumidores.

Agora mais que nunca, exige-se que o laço de confiança e respeito que deve presidir sempre a todas as transac-

ções seja respeitado...

Contudo, há sempre quem 'espreite as revoluções' para delas tirar proveitos menos lícitos ou adoptar comportamentos menos próprios; e a esta tentação de fazer dinheiro fácil não resistiu a TMN que, aproveitando-se da necessidade que tinha em converter os tarifários que praticava em euros, aproveitou e decidiu exigir, unilateralmente, sem prévia consulta ou informação dos seus clientes, um valor por carregamento superior aquele que tinha sido estabelecido inicialmente e que serviu de base ao contrato celebrado.

Senão vejamos: tomemos como exemplo um dos tarifários por esta companhia praticados - o Mega Smile.

Este tarifário obrigava o cliente a carregamentos de 5000\$ de dois em dois meses, para manter o cartão activado.

Ora, fazendo a conversão desta importância para euros, obteríamos a cifra de 24,939 euros que, segundo a regra de arredondamentos estabelecida, daria a cifra final de 24,94 euros.

Acontece, porém que quando o consumidor se dirige ao Multibanco para efectuar o carregamento obrigatório, se vê confrontado com uma realidade bastante distinta: é que estando já os valores dos carregamentos convertidos em euros, bem pode procurar pela opção -

5000\$ (ou 24,94 euros) que a não irá encontrar.

De facto, o valor mais aproximado àquele que devia constar nas opções de carregamento, é o que diz '25 Euros/5012\$'.

Ou seja, o consumidor vê-se obrigado a despendar mais 12\$ por cada carregamento obrigatório, o que claramente contraria a lei!!!

E esta atitude abusiva foi aplicada a todas as outras hipóteses de carregamento (1000\$, 2000\$, 10000\$ e 20000\$); em todas elas, a quantia despendida agora, depois da conversão dos preços em euros, é sempre superior à despendida antes da entrada em vigor do DL 132/2001, 24 Abril.

Este comportamento só pode ser qualificado como inadmissível, abusivo e contrário à lei, consubstanciando mesmo um crime de especulação - art. 35, DL 28/84, 20 Janeiro), punível com "pena de prisão de 6 meses a 3 anos e multa não inferior a 100 dias".

E não existe qualquer preceito legal que venha legitimar tal comportamento. Aliás, o DL 132/2001, 24 Abril (o tal que impõe a conversão) determina claramente que os preços devem estar afixados nas duas moedas - aquela que chegará dentro em breve (euro) e aquela que partirá na mesma altura (escudo), tendo como objectivo primário a familiarização dos consumidores com o euro.

E de nada serve argumentar que os clientes em nada são lesados, porque poderão sempre dispor da quantia a

mais carregada no cartão. Essa é a forma que a TMN arranjou de, fazendo uso de falinhas mansas, se aproveitar deste processo de transição para aumentar liquidez imediata dos seus lucros!

E também de nada serve dizer que o aumento é irrisório, pois experimente multiplicar 12\$ vezes qualquer coisa como quase 2 milhões de clientes e rapidamente verificará quem fica a ganhar nesta contenda.

Serve este artigo para alertar os mais incautos e distraídos que o que a TMN está a fazer é claramente contrário à lei, devendo por isso fazer valer os seus direitos, mediante o recurso às Associações de Consumidores.

Vivemos numa era de revoluções constantes em que o cidadão deve cada vez mais acautelar os seus interesses sob pena de ser abusivamente lesado por parte daqueles que tudo farão para enriquecer, tudo farão para repercutir no consumidor a necessidade que têm em aumentar constantemente os seus lucros.

Da minha parte, como consumidor individual, só me resta dizer que cliente da TMN mais não serei e que gritarei bem alto o que tenta fazer!

Esteja atento, caro consumidor, pois se "em terra de cegos, quem tem olho é rei", resta-lhe a si prevenir, em vez de remediar".

* assessor jurídico estagiário da APDC - Associação Portuguesa de Direito do Consumo

O treinador do Sporting Clube de Espinho, Luís Norton de Matos deseja, "na vida extra-desportiva, muita saúde para mim e para toda a minha família. Este é o bem mais precioso que temos. Na vida profissional espero conseguir atingir os objectivos que me propus e que me foram propostos quando vim para o Sporting de Espinho".

E explica:

"Quero cumprir este ano zero com a estabilidade classificativa que permita preparar as próximas duas épocas para podermos atingir o objectivo que se pretende - a subida de divisão. Espero que o envolvimento das pessoas neste projecto, nomeadamente da Direcção não esmoreça e seja cada vez mais forte. O mandato acaba em Março e espero que as linhas gerais do futuro próximo possam vir a ser concretizadas. Espero que haja possibilidades financeiras e o equilíbrio que permitam pensar-se, não de uma forma utópica, mas realista, que é possível atingir o objectivo dos três anos. O ano de 2002 será muito importante para isto se concretizar - não só no que respeita à solidificação e consolidação do projecto actual, mas também na preparação do futuro do Sporting Clube de Espinho".

Numa perspectiva mais abrangente, Norton de Matos acha que "era importantíssimo que as pessoas se apercebessem da fragilidade económica do País em que vivemos e no futebol, que os dirigentes se capacitassem de que deverá haver um nivelamento. O que se está a passar é uma perfeita loucura! Os três grandes são exemplo disso, pois vivem largamente acima das suas possibilidades. É impossível manterem os gastos que têm actualmente, com défices de milhões de contos anuais, o que irá conduzir, necessariamente, a uma situação de ruptura no futuro pois não haverá mais terrenos para vender, nem publicidades, nem haverá mais direitos televisivos. Tudo isto está hipotecado para os próximos anos. Há que fazer uma análise e nivelar-se o futebol, não desta forma - um pouco de novo riquismo -, mas que seja uma actividade credível e com sustentação, mais equilibrada".

Para o técnico do Sporting de Espinho "todos os clubes têm problemas, mas os grandes são sempre o exemplo negativo e que arrasta a inflação que se estende a outros. Há muitos clubes que têm as finanças em dia. No entanto, é possível que um plantel de dois milhões e meio de contos jogue para o título nacional. Não é necessário gastarem-se seis ou sete milhões de contos! Em termos de Europa, seis ou sete milhões de contos é um orçamento irrisório. Como os clubes portugueses já estão em défice,



Em entrevista ao Defesa de Espinho, o treinador do Sporting Clube de Espinho,

Luís Norton de Matos mostra, um pouco, daquilo que ambiciona para 2002:

Um Mundo com paz, um futebol "com menos guerras, menos verbalismo

- o terrorismo verbal a que assistimos quase semanalmente"

e pensar-se em "gastar menos dinheiro".

O desejo de Norton de Matos para 2002

**"Paz para o futebol...
e para o Mundo!"**

Manuel Proença



se forem mais à frente arruinam-se! Convém apostar no trabalho dos técnicos, na formação e deixar-se esta fobia desmedida de resultados e de chicotadas - enfim, de gastar dinheiro".

E por isso, o seu desejo é de "ver concretizado um maior realismo na gestão do futebol. Gostaria de ver menos guerras, menos verbalismo - o terrorismo verbal a que assistimos quase semanalmente. Se queremos trazer empresas para o futebol

e investidores, estamos a remar contra a maré. Estamos a cuspir para o prato e a cavar um fosso. O investidor, habituado ao rigor, assusta-se com a falta de transparência e com o clima de bandalheira e que é transmitido semanalmente através da comunicação social. Há suspeição com os árbitros, com os resultados e há muita gente insatisfeita. Seria urgente que fizéssemos do futebol um espectáculo e que o tratássemos

como tal".

E prossegue:

"Em termos de vida social...

Vivemos num período de grandes problemas económicos e creio que será necessário todos se mentalizarem que é preciso apertar o cinto. É preciso gastar-se menos dinheiro e o superfluo é dispensável. Vão acabar-se os dinheiros da Comunidade Europeia.

Diz-se que morrem muitos portugueses nas estra-

das. Isso é um facto. E que tem a ver com o excesso de velocidade, álcool, cultura, mas não tapemos os olhos com areia! Isto tem de ser imputado aos sucessivos governos. A maior parte das estradas portuguesas, excepto as auto-estradas, não têm condições mínimas de segurança! Há muitos desastres que são causados por bermas demasiado altas, estradas mal assinaladas, declives perigosíssimos e que conduzem aos cho-

ques frontais. Estamos em 2002 e não há uma auto-estrada que ligue ao Algarve! E isto num País tão pequeno como o nosso! Houve e há muito dinheiro esbanjado. Era bom que nos capacitássemos de que há graves problemas económicos. Não percebo como nós, fazendo parte da Comunidade Europeia, somos o país com os salários mais baixos e vivemos ao ritmo dos franceses, ingleses, alemães ou dos espanhóis. O ramo automóvel é dos mais gritantes: um português paga uma fortuna para ter um carro, enquanto hoje em dia é um bem utilitário e não um luxo. Quanto menor é a cilindrada mais impostos estão a arranjar para que paguemos. Deveria haver uma unificação de preços. Se na Alemanha se paga um determinado valor, não entendo por que razão em Portugal tem de ter um imposto em função da cilindrada! Já nos bastam os impostos que a gasolina tem, as portagens, imposto municipal... O cidadão português já é muito massacrado e era bom que pudéssemos ter uma vida melhor. Era bom que as casas fossem mais fáceis de comprar para os jovens, para quem começa uma vida. Deveria haver menos burocracia".

Sobre aquilo que afronta o Mundo...

"Em termos internacionais o problema que afecta o Mundo é o fanatismo religioso. Este, tal como o fanatismo político, conduz a situações de extremos. O ano de 2001 foi negro. Ainda estou atónito quando vejo as imagens das torres gémeas em Nova Iorque! Parece um sonho ou um filme! Não cabe na cabeça de ninguém aquilo que aconteceu, mas é um alerta. É o Mundo em que vivemos, onde cada vez mais não há regras e esse fanatismo poderá conduzir a maiores desgraças. É incrível como este predador chamado homem, o animal mais assassino que existe na Terra, não consegue resolver um problema tão simples - com paz. Há um cinismo muito grande em volta de muitos. Os países que falam de paz são os que desenvolvem as maiores máquinas de guerra! Não se consegue resolver o problema de Israel e da Palestina; não se conseguem ultrapassar problemas de fronteiras e de territórios, de religiões. Estamos condenados a viver com estas catástrofes provocadas pelo homem. Já bastam aquelas que o homem não pode fazer absolutamente nada, como as naturais (furacões, tremor de terra, grandes incêndios)".

E conclui:

"De 2001, em termos particulares, gostaria de não ter passado por uma intervenção cirúrgica que passei. A instabilidade e a guerra. O século XXI começou sobre o signo de insegurança e violência que é cada vez mais gritante".

O que eles querem para 2002

O melhor para os 'tigres'... e paz no Mundo

Álvaro 'Gamarra' (defesa-central)



"Espero que continuemos a trabalhar bem e que o Sporting de Espinho consiga ganhar os jogos que tem pela frente pois serão extremamente difíceis. Espero poder vir a ser utilizado mais vezes, uma vez que tenho trabalhado para isso.

Gostaria que o Sporting de Espinho viesse a alcançar os seus objectivos e em termos pessoais era minha vontade jogar com mais regularidade. Tirando o problema que tive com a minha lesão, numa altura em que estava a entrar bem, o ano passado foi bom. Espero que o 2002 seja o ano da minha afirmação".

Harry (defesa-central)



"Espero que sejamos mais regulares já que fizemos um final de ano muito bom. Espero que o ano decorra da mesma forma que terminou. Gostaria de dar o meu melhor ao meu clube, o Sporting de Espinho e ao campeonato português.

Não quero esquecer nada do ano anterior já que tudo o que foi feito de errado poderá ter servido para aprendermos. Temos uma equipa muito jovem e foi uma experiência muito boa

para todos nós. Tudo faz parte do futebol - as dificuldades e os bons momentos".

Pedro (médio)



"Espero um ano sem sobressaltos. A nível individual espero que este seja um ano sem lesões, mantendo o nível que tenho conseguido até aqui.

Gostava que o 2002 seja um ano de paz e de harmonia, e de saúde para todos.

De 2001 quero esquecer os três ou quatro meses que passei no Imortal de Albufeira por uma pessoa que me perturbou sentimentalmente".

Poleksic (guarda-redes)



"Até agora fizemos 21 pontos e ainda nos falta mais um jogo para concluirmos a primeira volta. Vamos a Oliveira de Azeméis para não perder. Depois queremos ficar acima do 10.º lugar e espero que consigamos esse nosso objectivo. Temos uma equipa boa e que promete.

Quanto a mim, tenho contrato com o Campomaiorense até Junho de 2002. Depois disso estarei livre e ainda falta muito tempo para se falar nisso.

O mais importante na vida de qualquer pessoa é a saúde. Por isso, desejo que eu e toda a minha família tenhamos muita saúde. Espero que haja paz,

amizade e amor. Gostava que se acabassem com as guerras".

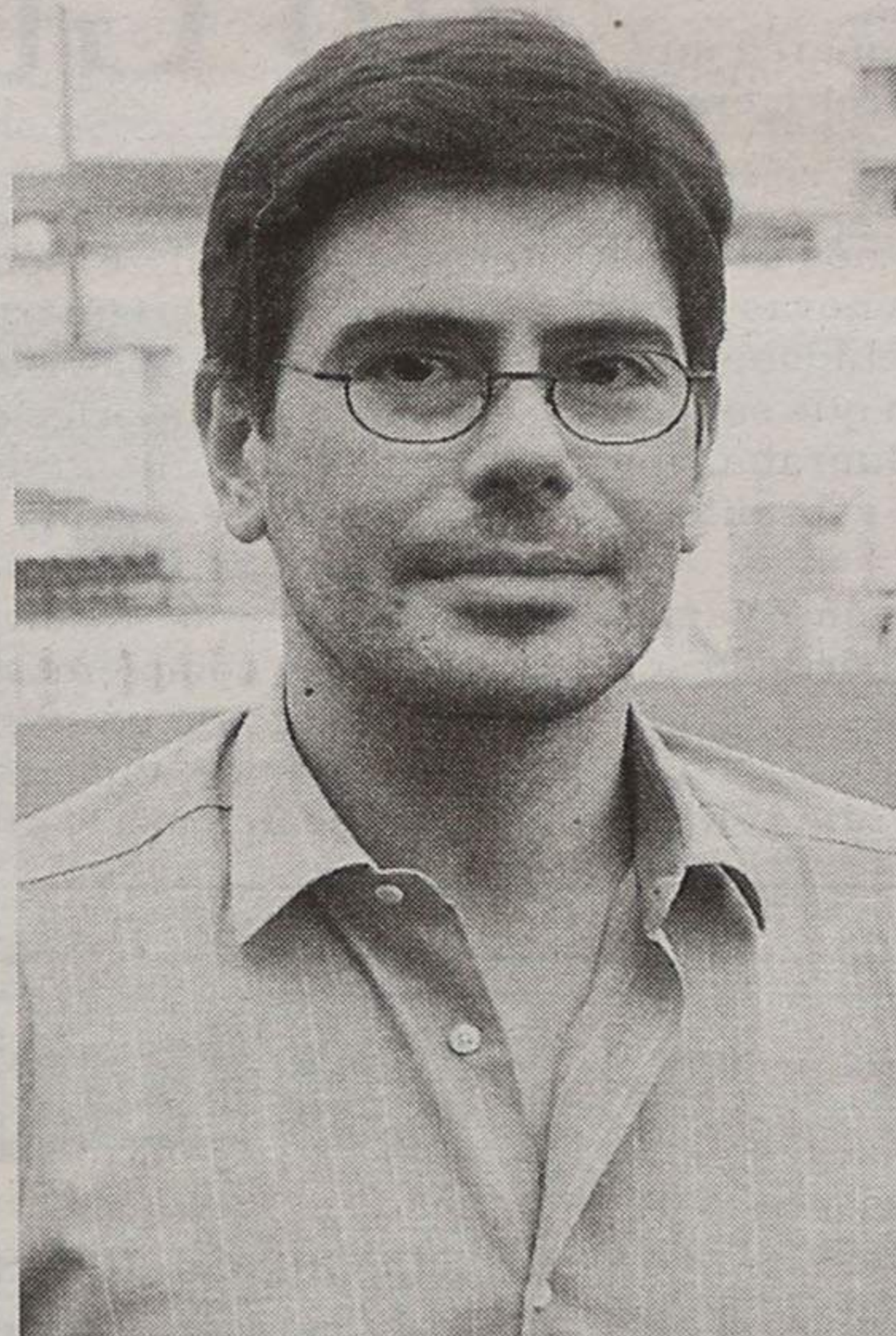
Julião Caneira (técnico de equipamentos)



"Espero que o Sporting de Espinho sobressaia. Gostaria que conseguíssemos a manutenção.

De resto, gostaria de ter muita saúde já que os anos vão vencendo. Espero que haja paz, sossego e muita alegria. As guerras deveriam terminar".

Rui Vitó (médico)



"Espero que o ano de 2002 seja melhor que o anterior, em todos os aspectos, quer familiares e pessoais, quer desportivos. O ano passado não foi mau, mas temos de esperar por um ano melhor. Gostaria que os êxitos desportivos do Sporting de Espinho fossem muitos, que conseguíssemos somar mais pontos e que as lesões não afrontassem o nosso plantel.

Era importante que houvesse menos guerras no Mundo".

Manuel Proença

Futebol popular

Leões e Cantinho em frente nas interconcelhias

Manuel Proença

Os Leões Bairristas e o Cantinho da Rambóia conseguiram ultrapassar a segunda eliminatória da Taça Federação do Norte de Futebol Popular. As duas equipas espinhenses venceram, respectivamente, os Unidos do Cano e o Valinha. Menos sorte teve a Associação de Esmojães que foi à Póvoa de Varzim perder com o 'A-Ver-o-Mar' e, por isso, foi eliminada já que na primeira mão o jogo tinha ficado pelo nulo.

Na Taça Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, também na segunda mão da segunda eliminatória, o Lomba, Idanha, Magos, Quinta de Paramos, Leões B e Canários, conseguiram ultrapassar os seus adversários, garantindo a presença na próxima eliminatória da prova.

No fim de semana disputa-se a 7.ª jornada do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho.

Taça Associação (2.ª eliminatória - 2.ª mão)

| | |
|------------------------------|-----------|
| Lomba-J. Estrada | 0-2 (5-1) |
| Império-GD Idanha | 2-2 (0-1) |
| Magos-E. Vermelhas | 1-0 (3-1) |
| Q. Paramos-GD Outeiros | 3-0 (3-1) |
| Leões B-DP Anta | 2-2 (3-2) |
| Canários-Guetim | 1-0 (4-0) |

Taça Federação do Norte (2.ª eliminatória - 2.ª mão)

| | |
|---------------------------------|-----------|
| Leões-Unidos do Cano | 3-1 (1-2) |
| Cantinho-Valinha | 3-1 (1-2) |
| 'A-Ver-o-Mar'-A. Esmojães | 1-0 (0-0) |

I Divisão 7.ª jornada

| |
|---|
| Leões-A. Esmojães (Silvalde/sábado/15h) |
| Cantinho-Lomba (Idanha/sábado/15h) |
| Rio Largo-Ág. Paramos (Rio Largo/sábado/15h) |
| Q. Paramos-GD Idanha (Paramos/domingo/10h) |
| Ág. Anta-DP Anta (Idanha/domingo/10h) |

II Divisão 7.ª jornada

| |
|--|
| Magos-Aldeia Nova (Cassufas/sábado/15h) |
| E. Divisão-D. Regresso (Guetim/sábado/15h) |
| E. Vermelhas-GD Ronda (Silvalde/domingo/9h) |
| Canários-J. Outeiros (Paramos/domingo/10h) |
| Guetim-Império (Guetim/domingo/10h) |

III Divisão 7.ª jornada

| |
|--|
| Corredoura-Cruzeiro (Paramos/sábado/15h) |
| EP Anta-J. Estrada (Zona/sábado/15h) |
| Novasemente-Morgados (Cassufas/domingo/11h) |
| Leões B-BP Anta (REE/domingo/10h) |
| GD Outeiros-Corga (Silvalde/domingo/11h) |

Já são conhecidos os novos campeões internos do centenário Oporto Golf Club (Espinho), clube introdutor da modalidade em Portugal, no longínquo ano de 1890. São eles: Ricardo Soares Júnior (é também o campeão nacional individual absoluto), em masculinos, Sofia Pimenta, em femininos, e José Folhadela Furtado, em juniores. Porém, se no caso de Ricardo Soares, o título é normal, já que vem na sequência do comportamento de um valor da modalidade, plenamente confirmado a nível nacional, nas restantes categorias, o afastamento de alguns nomes mais credenciados poderá suscitar admiração.

No centenário Oporto Golf Ricardo Soares Jr. entre os campeões

Massa Constâncio

Na classe masculina, Ricardo Soares, segundo da fase de apuramento, foi um justo vencedor, superando no final, em 36 buracos, outra das grandes promessas do golfe nacional, Nelson Ribeiro.

A maior experiência do campeão nacional esteve na origem do desfecho do 'match', com uma clara vantagem de Ricardo Soares, por 5 a 4. Um embate que terminou quatro buracos antes do número regulamentar, dada a superioridade do novo campeão.

Antes, Ricardo Soares eliminou Alexandre Barroso, por 4/2, e João Pedro Soares, por 3/1.

Na classe feminina (Taça Ellen Kendall), Sofia Pimenta foi ura agradável surpre-

sa, bem ao contrário de Joana Marques, vencedora da primeira fase, e Rita Jordão, segunda, que detinham maior favoritismo. Na primeira eliminatória, as favoritas não tiveram grande dificuldade em passar.

No entanto, o desfecho mais surpreendente foi a eliminação da antiga campeã nacional, Joana Marques,

por '2-up', frente àquela que havia de arrecadar o título.

A vice-campeã, Rita Jordão também não teve dificuldades em afastar a experiente Cathy Leão, por concludente 8/6.

A decisão do título foi renhida. Porém, na ponta final dos 18 buracos, Sofia Pimenta acabaria por submeter Rita Jordão, por 3/2.

Por sua vez, a vitória na Taça Yeatman viria a dar a título a José Folhadela Furtado, que superou com nítida vantagem (5/3), João Pedro Soares, na final em 36 buracos.

A primeira fase foi ganha por Bernardo Paula Marques, a qual só foi afastado na segunda eliminatória, pelo finalista vencido, que

aqui triunfou, por 7/6, enquanto Folhadela Furtado, para conquistar o título, teve que eliminar Nelson Ribeiro, por '2-up', precisamente a marca que ditou a eliminação de Manuel Barbosa Camelo, na primeira eliminatória, diante de Nelson Ribeiro.

Como é habitual, o Campeonato do Oporto

Golf Club consta de duas fases competitivas distintas: uma primeira, disputada por pancadas (Taça Paulo Reis), que apura os oito melhores classificados para o confronto directo, buraco a buraco ('match play') até se encontrarem os campeões, ou seja, os participantes invictos na prova.

Por outro lado, destaca-se a combatividade do antigo profissional, José Granja, o jogador que mais vezes venceu o título do clube, e de outro ex-campeão, Alexandre Barroso, frente a um grupo que constitui a nova vaga da escola, liderada por Eduardo Maganinho, e da qual os novas campeões fazem parte integrante.

A propósito dos golos de Jardel...

O futebolista brasileiro Jardel levantou a camisola do Sporting, em alguns jogos aquando da marcação dos golos que o celebram como goleador, exibindo na camisola interior uma inscrição "Porque será?", numa alusão promocional do refrigerante Guaraná.

"Porque será?"... Já se sabe: Jardel marca muitos golos e os mentores publicitários do refrigerante aproveitaram a circunstância.

Mas guaraná é fruto... "Porque será?"

O mercado português tem assistido nos últimos tempos, a uma crescente introdução de novas bebidas nos nossos hábitos alimentares, bebidas sobre as quais apenas temos a certeza do bem que sabem. Um dos mais recentes exemplos é o Guaraná, um dos refrigerantes que começou agora a proliferar nas prateleiras dos supermercados.

Mas o que é o Guaraná e de onde provém? Vamos voltar atrás na História e partir à descoberta do seu significado...

O guaraná é o fruto de um arbusto que só existe na Amazônia, e que é usado para fazer um refrige-

rante de sabor doce e agradável, muito popular na América do Sul, e sobretudo no Brasil, donde o refrigerante é originário e onde é o mais directo concorrente da Coca Cola.

Quanto à sua origem remota e incerta (a bebida era utilizada muito antes dos Descobrimientos), apenas se conhece a lenda do fruto. Um casal de índios pertencente à tribo Maués, que desejava ter filhos há já muito tempo, resolveu pedir a Tupã, o rei dos Deuses, que completasse a sua felicidade permitindo o nascimento de um filho.

Tupã, vendo tamanha bondade e sofrimento no coração deste casal, atendeu-lhe o pedido, e assim

nasceu um menino. O tempo passou rapidamente e o menino cresceu bonito, generoso e bom. No entanto, Jurupari, o deus da escuridão, com inveja da paz e felicidade que ele transmitia, decidiu matá-lo.

Quando o menino foi à floresta apanhar frutos, Jurupari aproveitou-se da ocasião para colocar em prática a sua vingança. Transformou-se numa serpente e mordeu-o, matando-o instantaneamente. Ao mesmo tempo que a triste notícia se espalhava rapidamente, trovões ecoaram na floresta e fulminantes relâmpagos caíram por cima da aldeia.

A mãe chorando desesperadamente a morte do seu filho, entendeu este fenómeno das Natureza como uma mensagem do deus Tupã, disse que deveria plantar os olhos da criança, e que deles uma planta cresceria, dando saborosos frutos.

Os índios obedeceram a este pedido e plantaram os olhos do menino. E assim surge o guaraná, cujas sementes são negras, rodeadas de polpa branca, imitando os olhos humanos...

De uma lenda...

De há tempo atrás...

A lenda do Guaraná

Fonseca

TECIDOS - MODAS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 22 734 04 13 — ESPINHO

Estudantes

Executam-se todos os tipos de trabalho de texto em **Winword** e **Excel**

Contactar tel. 22 734 21 57, a partir das 19 horas

SOPA DE LETRAS

COMUNICAÇÃO DE IDEIAS, L.D.A.

PUBLICIDADE AUTO-ADESIVA | DESIGN GRÁFICO

RUA 20, Nº 300 - 4500 ESPINHO - TEL. 227 312 538 FAX: 227 311 870

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie

Interiores Homem - Collants

Rua 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - Telef. 227314174

VIDRARIA FERREIRA

Vidro Nacional e estrangeiro, Vidro Anti-reflexo e molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

R. 18, N.º 675 - TELEFONE, 22 734 04 80 - 4500 ESPINHO

TECNISTORE

Estores interiores * Romanos

Enroláveis * Verticais * Laminados

Resguardos de banheiras / Polibanho

— VISITE-NOS —

Rua 21 n.º 869 - 4500 Espinho - Tel./Fax 22 732 05 89

Aos 21 anos ambiciona ser profissional

Ricardo Soares campeão nacional absoluto

Ricardo Bleck Soares é uma das grandes promessas do golfe nacional. O jovem golfista do Oporto Golf Club sagrou-se, recentemente, campeão nacional absoluto.

Manuel Proença (texto)
Vítor Lancha (fotos)

O atleta do Oporto Golf Club, Ricardo Bleck Soares, com 21 anos de idade, sagrou-se campeão nacional absoluto.

O jovem golfista pratica a modalidade desde os 9 anos de idade, tendo

iniciado o golfe num dos estágios que se realizam ao longo do ano, durante as férias escolares. É, por isso, um dos frutos mais promissores do trabalho que Eduardo Maganinho e o seu irmão têm vindo a promover no Oporto Golf Club.

A carreira de Ricardo Soares vem recheada de sucessos pois obteve o título de campeão nacional de juvenis, em 1994 e o de juniores (sub-21), no ano passado.

A vontade de Ricardo Soares é de vir a enveredar pela "carreira de profissional", decisão esta "maduramente tomada desde que conclui o 12.º ano e apoiada pelo meu pai, que por ser golfista, a compreende muito bem".

Ricardo Soares diz que "jogar golfe é aquilo que mais gosto de fazer. Sinto um prazer enorme quando acordo e sei que vou jogar golfe. É isto que me entu-



siasma" - referiu.

Ricardo Soares diz que "a modalidade está a crescer em Portugal e creio que isso será muito bom para mim e para a minha carreira".

Ricardo Soares "tinha a ideia de que jogava-se golfe até determinada altura das nossas vidas e que depois, esta modali-

dade, passaria a ser um 'hobby'. Hoje penso de maneira bem diferente e quero contrariar esta ideia que ainda paira sobre a cabeça de muitas pessoas. Creio, também, que há muita gente em Portugal e em Espinho que tem grande potencial dentro de si, mas que nem sequer chega a tentar enveredar pela

carreira de profissional! É por isso que eu vou fazê-lo dentro de um ou dois anos".

E explica:

"O facto de se ser amador tem a vantagem de não se gastar dinheiro, pois a Federação Portuguesa de Golfe paga-nos todas as despesas. Como profissional isso já não acontece

pois todas as despesas são por nossa conta. É por isso que decidi continuar como amador por mais um ou dois anos. Pretendo assim, ganhar mais experiência para a minha carreira de profissional".

Por fim, a vontade de Ricardo Bleck Soares é a de vir a "participar e de ganhar o 'British Open'".



Golfe - Taça António de Almeida

Oporto 'esmaga' Miramar

O Oporto Golf Club obteve uma esmagadora vitória na Taça António de Almeida, que o opôs ao Club de Golf de Miramar e que decorreu nos 'greens' de Silvalde. A equipa espinhense bateu a sua congénere de Miramar por 9'1/2-2'1/2 (2'1/2-1'1/2 em pares e 7-1 em singulares.

Em pares, os golfistas do Oporto Afonso Martins e Manuel Violas venceram Filipe Gonçalves/Francisco Magalhães (CGM). A dupla João Soares/Nelson Ribeiro (OGC) derrotou Manuel Oliveira/José Ribeiro (CGM). Alexandre Barroso e Hugo Mota (OGC) empataram com Paulo Costa/Julião Pinto Leite (CGM), enquanto José Granja/Pedro Violas (OGC) perdeu com Mário Coelho/Jorge Abreu.

No entanto, a esmagadora vitória foi conseguida em singulares. Eis os resultados:

| | |
|---|-----|
| Pedro Violas-Jorge Abreu | 1-0 |
| José Granja-Manuel Oliveira | 1-0 |
| Hugo Mota-Julião Pinto Leite | 0-1 |
| João Pedro Soares-José Ribeiro | 1-0 |
| Alexandre Barroso-Mário Nuno Coelho | 1-0 |
| Manuel Violas-Paulo Costa | 1-0 |
| Nelson Ribeiro-Francisco Magalhães | 1-0 |
| Afonso Martins-Filipe Gonçalves | 1-0 |

Manuel Proença

ARTES GRÁFICAS
RÁFIGOIS

MANUEL GOIS

RUA DO COVELO - 4500 SILVALDE - ESPINHO • TELEF. 914 681 118

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Acordo com: A.D.S.E. - A.C.A.S.A. - E.D.P. - C.T.T.,
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.M.S., PHILIPS,
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, PORTUGAL TELECOM, S.L.M.

R. 19 N.º 364-1.º DT.º - TELEF. 227341024 - ESPINHO

Precisa-se

EMPREGADO

PARA ARMAZÉM E DISTRIBUIÇÃO

Telef. 22 731 20 38

DR. ILÍDIO SANTOS

MÉDICO DENTISTA

Implantes / Ortodontia Fixa / Prótese Fixa

Consultórios:

— R. 16 (Esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.º - Espinho - Telef. 227342931
— R. Júlio Dinis, 748 - 4.º Esq.º - Sala 413 - Porto - Telef. 226007175
— R. Manuel Alves de Sá, 15 G - 4400-494 V.N. Gaia - Telef. 227118661 / 227118642

Acordos com: SAMS/QUADROS; ACASA; CGD; ADSE; ITT; SIM

JOSÉ AUGUSTO G. OLIVEIRA

Serviço de Transporte de Mercadorias
e Mudanças

ESPINHO

Tif. 227 321 956 – TIm. 934 250 209

ARMAZÉM

ALUGA-SE - ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO

Área 650 m² – Novo

Telefs.: 22 734 31 06 – 91 491 57 33

FINANCIAMENTOS / EMPRÉSTIMOS

PARTICULARES de 200 cts. (997,60 €) a 5.000 cts. (24.939,90 €)

EMPRESÁRIOS até 10.000 cts. (49.879,79 €)

Concedidos por instituições de crédito autorizadas

— A particulares e profissionais liberais

— Taxa de juro mais baixa do mercado

— Para todos os fins • Sigilo – Rapidez

Telef. 22 732 25 90 • TIm. 91 406 43 51

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta (04) - TEIXEIRA Ctr. Com. Solverde/1, Avenida 8 - Tel. 227340352;

Sábado (05) - SANTOS Rua 19, n.º 263 - Tel. 227340331;

Domingo (06) - PAIVA Rua 19, n.º 319 - Tel. 227340250;

Segunda (07) - HIGIENE Rua 19, n.º 293 - Tel. 227340320;

Terça (08) - GRANDE FARMÁCIA Rua 8, n.º 1025 - Tel. 227340092;

Quarta (09) - CONCEIÇÃO R. S. Tiago, n.º 709, Silvalde - Tel. 227311482;

Quinta (10) - TEIXEIRA Ctr. Com. Solverde/1, Avenida 8 - Tel. 227340352.

António Rodrigues Crista

† Missa do 1.º Aniversário

Sua família vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do saudoso extinto, dia 6, domingo, às 9 horas, na Capela de N.ª S.ª do Mar, no Bairro Piscatório.

A Família



† **Maria Fátima Santos e Silva**
(Vidente - Médium)

Faleceu em Espinho, sepultada no cemitério de Arcozelo em jazigo de família.

Seu marido e família, agradecem a todas as pessoas que estiveram presentes ou que de algum modo manifestaram a sua dor.

Espinho, 31 de Dezembro, 2001



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA VILA DE ANTA

EDITAL

NAPOLEÃO SOARES PEREIRA GUERRA, Presidente da Assembleia de Freguesia da Vila de Anta, faz saber que, em conformidade com os artigos 7.º e 8.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, que a instalação da nova Assembleia de Freguesia, resultante do acto eleitoral realizado em 16 de Dezembro de 2001, terá lugar no próximo dia 10 de Janeiro de 2002, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, pelo que deverão, os cidadãos eleitos para aquele órgão, comparecer no local e no dia e hora indicados, fazendo-se acompanhar do respectivo bilhete de identidade.

Vila de Anta, 28 de Dezembro de 2001

O Presidente da Assembleia,

a) **Napoleão Soares Pereira Guerra**

CLUBE DE CAÇADORES DA COSTA VERDE

4500 ESPINHO

Convocatória

ASSUNTO: ANTÓNIO VENTURA RIBEIRO DE MATOS, Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Clube de Caçadores da Costa Verde, usando da faculdade que lhe confere o artigo 20.º dos Estatutos deste clube, convoca todos os associados para reunirem em Assembleia Geral Ordinária na sede do clube, em Gavião, no dia 25 de Janeiro de 2002, pelas 21h30, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura da acta da última Assembleia e sua aprovação.
2. Discussão e votação do Relatório de Contas referente ao exercício do ano 2001.
3. Eleição dos Corpos Gerentes 2002 e 2003.
4. Tratar de assuntos de grande interesse para o clube.

P.S. — Artigo 23.º - Se à hora marcada não houver número de sócios presentes suficiente para o funcionamento da Assembleia, esta terá início 30 minutos mais tarde com qualquer número de sócios.

Anta, 27 de Dezembro de 2001

O Presidente da Assembleia Geral,

a) **António Ventura Ribeiro de Matos**

ANDARES
T1, T4
e T4 DUPLEX



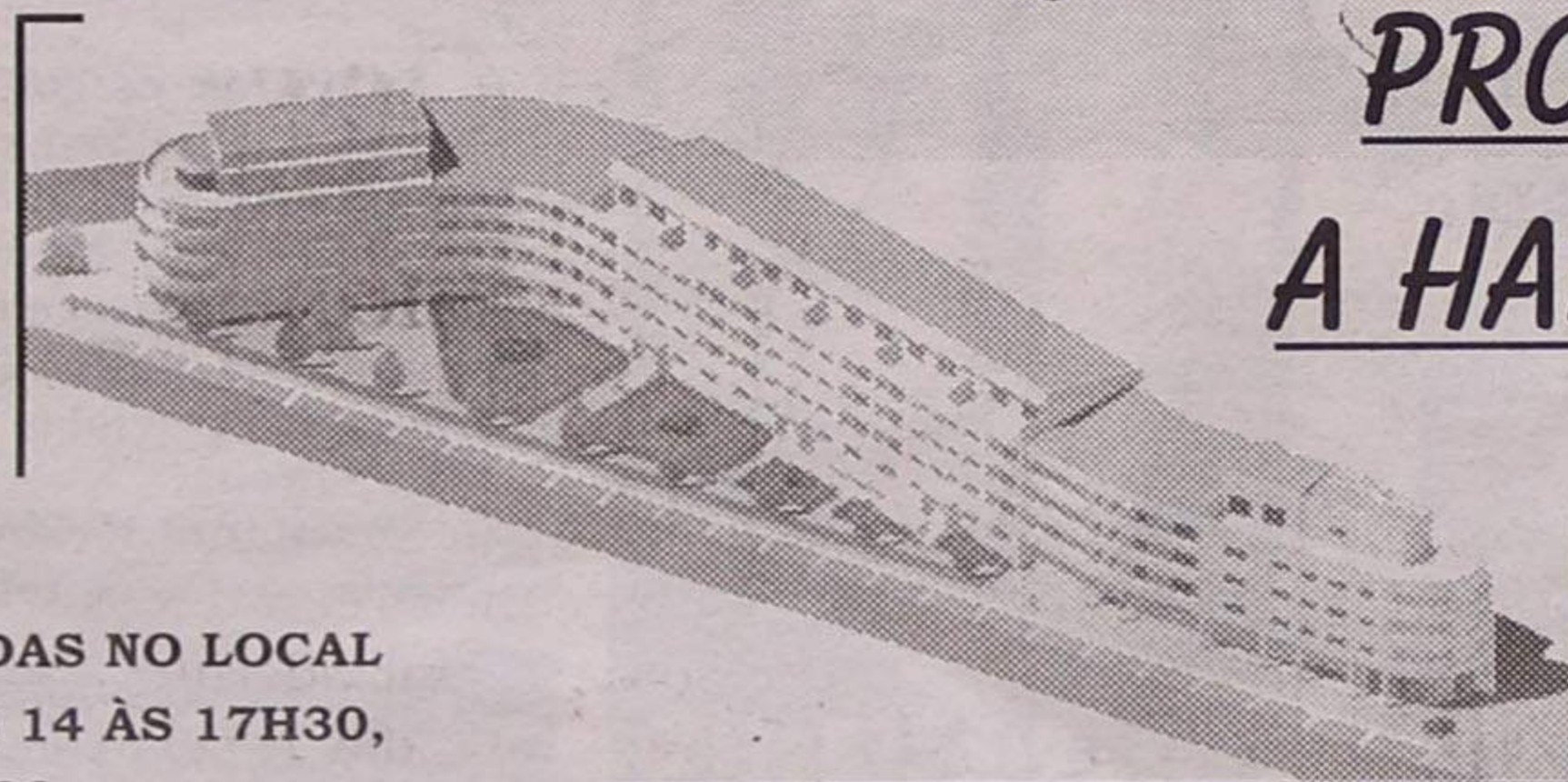
T2, T3
DUAS LOJAS

PAREDES DUPLAS C/ ISOLAMENTO
TV CABO
PRÉ-AQUECIMENTO
JANELAS DUPLAS
PORTA DE SEGURANÇA BLINDADA
TODOS OS ANDARES C/ SUITE
SALA DE CONDOMÍNIO C/ 60 m²
E TERRAÇO C/ 170 m²
LUGAR DE GARAGEM
ARRUMOS

Rua Principal
Lugar de Espinho
S. Félix da Marinha
V. N. GAIA

PARA VISITA CONSULTE
O NOSSO SERVIÇO DE VENDAS NO LOCAL
DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 14 ÀS 17H30,
SÁBADO, DAS 9H30 ÀS 17H30
OU PELO TELEFONE 227 322 137

TER O ATLÂNTICO POR HORIZONTE



PRONTOS
A HABITAR

POR TUDO ISTO,
VALE A PENA VISITAR-NOS!
CONSTRUÍMOS A PENSAR EM SI!

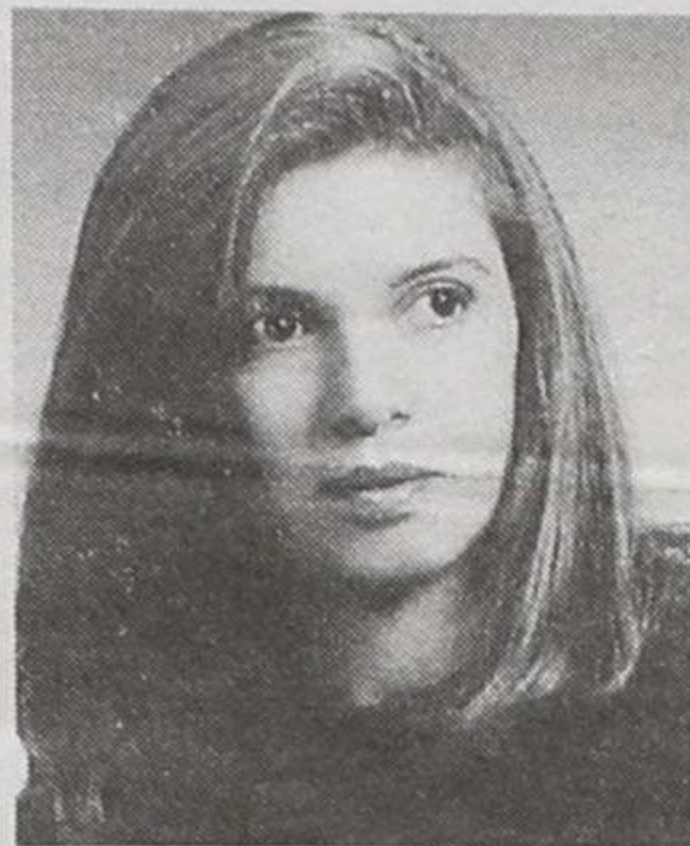




Maria Manuela da Silva Teixeira de Almeida

Missa
do 10.º Aniversário

Seus pais, irmão e marido vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma da saudosa extinta, dia 10, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem possa comparecer.



Domingos da Costa Santos

(Proprietário da FOTO ARTIS)

30.º dia do Falecimento

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e demais família vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 7, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.



Espinho, 3 de Janeiro de 2002

FUN. N.º SR.º D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - Rua 20 - Telef. 227345129

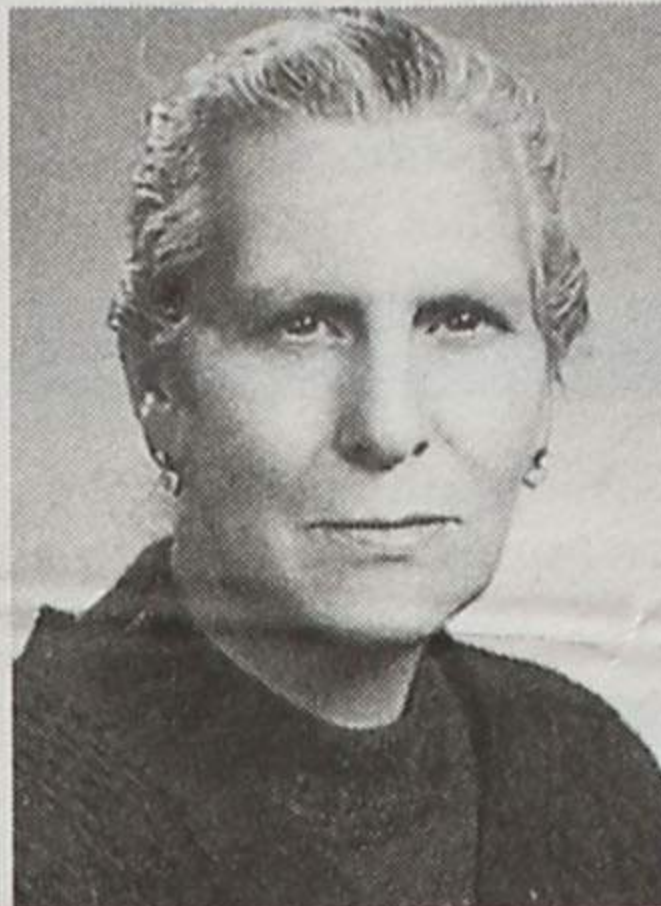


Irene Domingues Pereira

Missa
do 1.º Aniversário

A família vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma da saudosa extinta, dia 9, quarta-feira, às 8 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Desde já agradecem a todas as pessoas que possam comparecer.



Nicolina Emília da Costa Carreira

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seus irmãos, cunhada e sobrinhos vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia celebra-se hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já e de igual modo agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.

Espinho, 3 de Janeiro de 2002



**Palmira Emília da Costa
Feliciano Guilhermina da Costa Monteiro
Manuel Luís da Costa Nêveda
Maria Júlia da Costa Leite**

FUN. N.º SR.º D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - Rua 20 - Telef. 227345129

Maria Ângela Ferreira Tavares

Agradecimento

A família vem, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.



Ana da Conceição Rodrigues Rocha

5.º Aniversário do seu falecimento

Seu marido, filhos e restante família vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma da saudosa extinta, hoje, quinta-feira, dia 3, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.



Isaura Pinto da Rocha

Missa do 17.º Aniversário

Suas filhas, genros e netos mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, dia 10, quinta-feira, às 8 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem possa comparecer.



PARAMOS

Belmira Augusta Alves Dias Meneses

7.º ano do seu falecimento - 04 - 01 - 2002

Mãe: Teus filhos recordam este dia com muita saudade.

Será celebrada missa por tua alma, dia 4, sexta-feira, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Paramos.



António Fernando Gonçalves de Sousa

(Cabo Aposentado da Guarda Fiscal)

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e demais família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada, dia 5, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já e de igual modo agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.

Espinho, 3 de Janeiro de 2002

**Maria Altina Gomes Castanheira de Sousa
Manuel Cipriano Gomes Castanheira de Sousa
Maria Lúcia Gomes Castanheira de Sousa Almeida
Emília Marques Castro de Sousa
Manuel Joaquim Fernandes de Almeida**

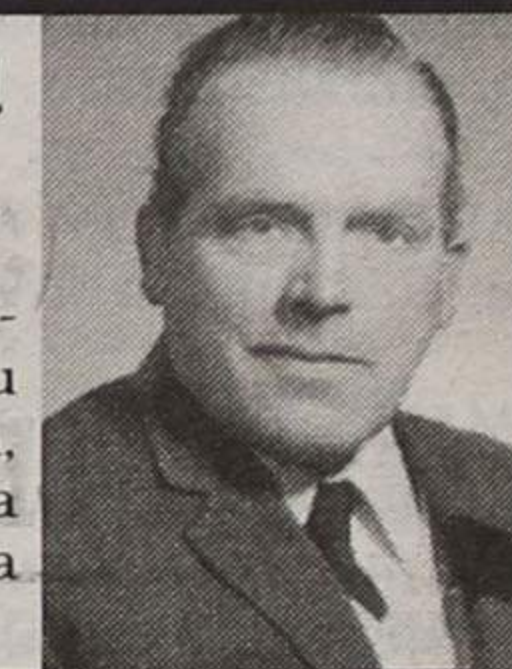


FUN. N.º SR.º D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - Rua 20 - Telef. 227 345 129

António Alves de Oliveira

Missa do 14.º Aniversário

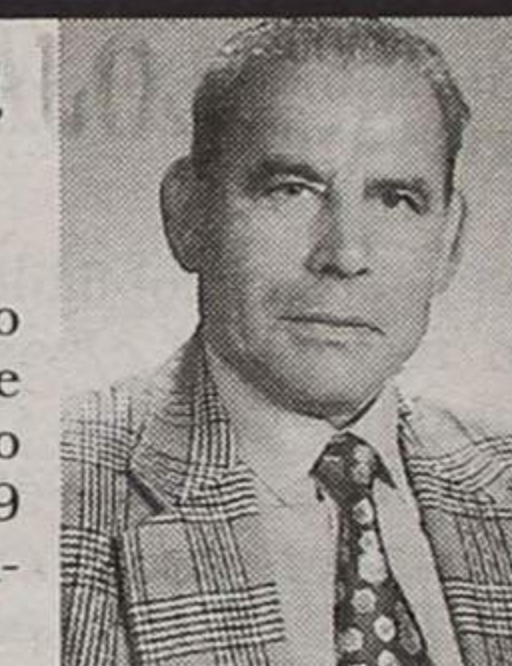
Sua esposa, filhos, noras e netos, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, dia 8, terça-feira, pelas 8 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Anta. Muito agradecem a quem possa comparecer.



Domingos da Silva Pereira Boia

Missa do 1.º Aniversário

Sua filha Celeste, genro e neto vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do saudoso extinto, dia 5, sábado, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Paramos.



LABORATÓRIOS VÍDEO

- Montagens de filmes amadores V8 - VHS - SVHS
- Fazemos mudança de sistema de cassetes vídeo de todo o mundo p/ o nosso sistema PAL e o inverso
- Recorde os seus filmes Super 8mm (bobines) passando-os para vídeo VHS

Contactos:

Tel. 22 734 53 44
Telem: 962 788 407
24 horas por dia



Maria do Carmo Neto da Cunha Folhas

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

A família vem, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa do 7.º dia será celebrada dia 7, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já e de igual modo agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.

Espinho, 3 de Janeiro de 2002

FUN. N.º SR.º D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - Rua 20 - Telef. 227345129



Digner Correia de Pinho

1.º Aniversário do Falecimento

Sua esposa, filhas, genro, netos e demais família, recordando com muita saudade o seu ente querido vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por sua alma, dia 7, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.

Espinho, 3 de Janeiro de 2002



FUN. N.º SR.º D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - Rua 20 - Telef. 227345129

Os nossos
classificados

PASSA-SE

MINIMERCADO em Espinho. Bem situado. Bom movimento. Tlm. 963461238.

ANTA - CAFÉ c/ sala de jantar. Bom preço. Bom movimento. Dão-se facilidades. Motivo doença. Tlm. 918624908.

MINIMERCADO em Espinho. Bem situado. Bom movimento. Tlm. 916530685.

PRECISA-SE

RAPAZ/RAPARIGA, dinâmico(a) e c/ boa apresentação para aprendizes de Empregado de Mesa. Telef. 227340347.

SERVIÇOS

ESTOFADOR - Restauro todo o tipo de sofás, cadeiras, etc. Orçamentos grátis. Telef: 22734 40 90. Rua do Passo Velho n.º 217 - Anta.

ESTÚDIOS - LABORATÓRIO - VITORLANCHA - Passagem de filmes de Super 8mm para cassetes vídeo. Passamos para o nosso sistema, cassetes de vídeo que lhe enviemos do Brasil, USA, França ou qualquer outra parte do mundo. Telefone: 22 734 53 44. Telemóvel 962788407.

TARÓLOGA ajuda a resolver todos os seus problemas. Ligue: 917688821 - 9661591489 - 227125208.

SALÃO NANDA - Cabeleireira, Manicure, Pedicure - Rua do Pelourinho, n.º 206 - Esmojães - Anta. Telef. 227313276.

VENDAS

T4 DÚPLEX de luxo, T3, T2 e Lojas, em Espinho. Tlm. 919690655.

APARTAMENTO T3, junto à nova rotunda - Av.º 32 / Escola Industrial de Espinho. Tlms.: 917557459 / 917585775.

EM SILVALDE, Rua do Loureiro, n.º 180-190, PRÉDIO c/ 2 casas e terreno c/ 1.200 m2. Contacto: 227340502.

MORADIA BIFAMILIAR T3 - Nova - Silvalde. C/ garagem individual, churrasqueira, carpintaria maciça, aquecimento central, fogão de sala. C/ 4 frentes. Tlm. 933409197. Trata o próprio.

FORD FIESTA - 2 lugares - Diesel. Tlm. 917507133.

ATRELADO c/ 1,23 m / 75 cm. Transporta 400 kg. Bom preço. Tlm. 966165312.

PARAMOS - T3 Dúplex Recuado. Frente à praia. Como novo. c/ 180 m2. Tlm. 918712787.

TERRENO c/ 400 m2, para construção de umamoradoia, em S. Félix da Marinha, perto da Rotunda do Juncal. Telef. 227343324. Tlm. 963715341.

T1 - T2 - T3 - T4 novos e usados, excelentes áreas e localizações, desde 64.844 € (13.000 contos) 227318197 - 965861764 - www.joaopassos.pt venha escolher, nós tratamos de tudo.

T2 Espinho - Como novo (2 anos), excelentes áreas e localização, 2 banhos completos, garagem fechada, pré-aquecimento central. Pisos em tijoleira e parquet, cozinha em lacados, com o recheio só 107.241 € (21.500 contos) - 227319197 - 965861764 - www.joaopassos.pt venha ver, nós tratamos do resto.

«Defesa de Espinho» - 3640 - 2002-01-03



DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS
DF DE AVEIRO

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

Edital/Anúncio

(1.ª publicação)

Processo de execução fiscal n.º -101005.0/98 e apensos

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho, faz saber, que pelo presente, ficam citados os credores desconhecidos e sucessores não habilitados dos preferentes do executado Restaurante a Varina Lda, residente em Rua 2 n.º 1269 em Espinho, nos termos do artigo 242.º do CPPT, para no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo de dilação de 35 dias previsto no artigo 252-A do CPC, contados da data da publicação do segundo anúncio, apresentarem reclamação de créditos, referente ao processo de execução fiscal supra indicado, por dívidas de IVA e coimas fiscais, dos anos de 1997/98/99, no valor de Esc. 2 052 616\$00 a que acrescem juros de mora e custas, que possam vir a ser graduados, caso venha a verificar-se a venda do bem penhorado e que a seguir se indica:

BENS PENHORADOS

BENS MOBILIÁRIOS - 1) - O Direito ao Trespasse e arrendamento de um estabelecimento destinado a restauração, de um prédio sito na Rua 2 n.º 1269, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Espinho, sob o art.º 3263, correspondendo a um prédio de r/c constituído por um salão amplo, cozinha, sanitários destinado a comércio, com a área coberta de 115 m2, de que é proprietário GONÇALVES & VILA REAL - GESTÃO E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA, NIPC: 502208929, com sede na Av.º Comendador Ferreira de Matos, n.º 401, sala 608, 4450 Matosinhos, a quem é paga a renda mensal de 66.520\$00 (sessenta e seis mil quinhentos e vinte escudos).

Neste direito a que se atribui o valor presumível e global de 7.000.000\$00 (sete milhões de escudos), ficam compreendidas não apenas as instalações mas também os utensílios e outros elementos que integram o referido estabelecimento, nomeadamente:

2) - Uma máquina registadora marca Fujitsu, modelo G 930, em razoável estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 30.000\$00 (trinta mil escudos); 3) - Uma vitrine de frio com duas prateleiras para sobremesas, sem qualquer marca ou n.º visíveis, em razoável estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 20.000\$00 (vinte mil escudos); 4) - Doze mesas em pinho tratado e pintado, com aproximadamente 1,20 m x 0,70 m2, em razoável estado de conservação a que se atribui o valor total presumível de 60.000\$00 (sessenta mil escudos), sendo o valor de 5.000\$00, atribuído a cada uma; 5) - Seis mesas em pinho tratado e pintado com 0,70m x 0,70m, em razoável estado de conservação a que se atribui o valor total presumível de 18.000\$00 (dezoito mil escudos), sendo o valor de 3.000\$00, atribuído a cada uma; 6) - Sessenta e cinco cadeiras em pinho tratado, em razoável estado de conservação a que se atribui o valor total presumível de

195.000\$00 (cento e noventa e cinco mil escudos), sendo o valor de 3.000\$00 atribuído a cada uma; 7) - Um fogão de 6 bocas e 2 fornos marca Meireles, em inox, em razoável estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 150.000\$00 (cento e cinquenta mil escudos); 8) - Um balcão de frio em aço inox em forma de L, com 6 portas, sem qualquer marca ou n.º visíveis, em razoável estado de conservação e funcionamento qual se atribui o valor presumível de 100.000\$00 (cem mil escudos); 9) - Um armário frigorífico industrial, com 3 portas para peixe, carne e legumes sem qualquer marca ou n.º visíveis em razoável estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 200.000\$00 (duzentos mil escudos); 10) - Uma máquina industrial de descascar batatas, marca Sopaco, em razoável estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 18.000\$00 (dezoito mil escudos); 11) - Uma fritadeira dupla em inox de 10 litros cada, sem qualquer marca ou n.º visíveis, em razoável estado de conservação e funcionamento a que atribui o valor presumível de 30.000\$00 (trinta mil escudos); 12) - Uma máquina de lavar copos em inox, sem qualquer marca ou n.º visíveis, em razoável estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 8.000\$00 (oito mil escudos). Dois armários em madeira, com 4 portas e 2 gavetas, em mau estado de conservação, a que se atribui o valor total presumível de 5.000\$00 (cinco mil escudos), sendo o valor de 2.500\$00 atribuído a cada um.

Acresce IVA à taxa de 17%. Não serão aceites propostas inferiores a 70% do valor atribuído.

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima designados, pelo que as mesmas deverão ser apresentadas neste Serviço de Finanças até aquela hora.

Os envelopes com as propostas devem ser devidamente fechados, se possível lacrados, e identificar no canto superior esquerdo o nome da executada, n.º do processo e a proposta deverá ser assinada e o proponente devidamente identificado. Em alternativa, poderão as propostas serem enviadas pelo correio, desde que nas condições anteriormente indicadas e expedidas com a devida antecedência e dentro de outro envelope.

É depositário do bem penhorado, o Sr. Jorge Manuel Martins Gomes Salvador, residente na Rua 24 n.º 1007 -2.º Dto. em Espinho, o qual mostrará os bens para poderem ser vistos e examinados, nas condições a estabelecer nos termos do art.º 891.º do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Espinho, 26.12.2001.

E eu Maria Amélia Belo Granja, escrevê o subscrevi.

O Chefe Finanças,
a) **Daniel Ferreira Dias**

ADVOGADOS

CERQUEIRA FERNANDES - Advogado - Av.º 24 n.º 741 s/D 4500-201 Espinho. Tel./Fax: 227343129. Tel. 226062116 - Fax 226060085 - cerqueira.fernandes-3493p@advogados.oa.pt, 2.ª e 4.ª das 10 às 16 horas.

ALUGUÉIS

ALUGAM-SE QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Telef: 227340002 ou 227348972.

ALUGO APARTAMENTOS T0, T1, T2 E T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62 n.º 156. Telefone: 22 731 08 51/2 - Fax: 22 731 08 53.

CASA na Rua do Louredo, n.º 372 - Anta - Espinho, c/ quartos, cozinha e sala jantar comum, WC e despensa. Telef. 227313786.

T1 espaçoso, (c/ apoio a subsídio jovem). Tlm. 966165312.

APARTAMENTO T2 mobilado, c/ garagem, em Espinho. Telef. 227640780.

ARMAZÉM PEQUENO, Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha. ANDAR a professores, mobilado, Rua 37, Espinho. Telef. 227346088 (noite). Tlm. 963156006.

ARMAZÉM c/ 320 m2, em Silvalde, bom local, bom preço. Telef. 227340334 ou 914107628.

T1 espaçoso, mobilado com ou sem garagem, na Rua 10, c/ vistas para o mar. C/ 2 varandas grandes. Com subsídio renda jovem. Tlm. 962350425.

CENTRO DE GAIA - Alugo loja a 20 m da Av.º da República, c/ 140 m2 + cave c/ 140 m2 + logradouro 65 m2. Telef. 256792962. Tlm. 938314348.

MÉDICOS

MEDICINA TRADICIONAL JAPONESA DE ESPINHO - Dr. AKIRA - Acupuntura - Moxibustão - Shiatsu: Emagrecimento; Reumatismo; Artrose; Stress; Má Circulação; Esgotamento; Problemas de Coluna - Dor em geral. Rua 23 n.º 344 - Telefone / Fax 22 732 17 30.

Dr. RICARDO ROMEIRA - Médico especialista de cardiologia. Carreira Hospitalar - C.H.A.N. e Ordem dos Médicos. Consultórios - Policlínica Espinho - Rua 33 n.º 408 - Telef: 227 342 111; S. João da Madeira - Parque América n.º 23 - Cons. n.º 44 - Telef. 256 827 864; e Esmoriz - Av.º 29 de Março - Telef. 256 752 579. Dias úteis das 11 às 20 horas.

Aniversário com Pinto da Costa Casa do FC Porto

A Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho comemora na próxima segunda-feira o segundo aniversário da sua fundação com um jantar comemorativo a realizar no Casino de Espinho que vai contar com a presença do presidente do clube, Jorge Nuno Pinto da Costa.

Nesta festa que a Direcção da casa quer transformar "num grande momento de convívio de todos os grandes", são ainda esperados, diversos dirigentes e atletas do clube, além dos sócios e respectivos familiares da Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho.

Hóquei em patins academista Segunda volta

No terceiro lugar da classificação e a cinco pontos do primeiro, a equipa sénior de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho prepara-se para disputar a primeira partida da segunda volta do Campeonato Nacional, na casa do Escola Livre, pelas 21 horas de sábado.

Vólei dos 'tigres' recebe Náfels Sampaio em Espinho

O Presidente da República, Jorge Sampaio, deslocar-se-á a Espinho, no dia 9, para assistir ao jogo de voleibol entre o Sp. Espinho e o Náfels (Suíça), às 19 horas, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

Trata-se de um encontro dos oitávos-de-final da 'Top Teams Cup'. Entretanto, a Direcção dos 'tigres' aceita inscrições para a deslocação da equipa à República Checa, no dia 23.

A partir do dia 7

Órgãos autárquicos tomam posse

Os órgãos das juntas de freguesia de Paramos, Silvalde e de Anta irão tomar posse, respectivamente, nos dias 7, 8 e 10 do corrente.

Assim, a Junta de Freguesia de Silvalde será empossada no salão da Junta, no dia 8, às 21h30. Em Anta, a sessão realizar-se-á no dia 10 às 21 horas.

Quando às juntas de freguesia de Espinho e de Guetim, a data para a posse dos respectivos órgãos ainda está à espera de uma decisão definitiva, que deverá ser tomada ainda esta semana. No entanto, tudo

indica que os órgãos autárquicos da Junta de Espinho poderão ser empossados no dia 8, às 21 horas. Quanto a Guetim, a decisão poderá recair sobre os dias 9 ou 12.

A Câmara Municipal de Espinho tomará posse no dia 9, à tarde. À noite, pelas 21 horas será a vez da Assembleia Municipal.

Entretanto, há hora de fecho da nossa edição decorria na Câmara a última reunião do executivo cessante. Na sexta-feira, às 21h30 realiza-se a última sessão da Assembleia Municipal cessante.

Manuel Proença

Campeonato Nacional de hóquei de Sala

Academistas na fase final em Alcabideche

Na última jornada da fase de apuramento do Campeonato Nacional de hóquei de sala os academistas venceram os vizinhos do União de Lamas por 6-5, apurando-se em primeiro lugar do seu grupo, só com vitórias e um empate, para a fase final concentrada que decorre este fim-de-semana, no Pavilhão de Alcabideche.

Para esta final organizada pela Associação de Hóquei de Lisboa no Complexo Desportivo de Alcabideche foram apuradas e integram a série A, além da Associação Académica de Espinho, o União de Lamas, Alfândega da Fê e o vencedor da partida disputada entre Barranha e Benfica. A série B integra o Lousada, Cascais, Casa Pia e Ramaldense.

A primeira partida da 'Turma do Mocho' é já amanhã, pelas 20 horas, frente aos bem conhecidos atletas do União de Lamas. Pelas nove horas de sábado os academistas defrontam o Barranha ou o Benfica e pelas 15 horas Alfândega da Fê. Para domingo estão marcados os jogos decisivos.

Resta aos academistas entrarem em campo de cabeça fria e conquistarem o troféu que já por tantas vezes foi seu, consagrando-se como a melhor equipa nacional de hóquei de sala.

Os atletas academistas são: Ângelo Marques, Carlos Santos, Carlos Barros, Hugo Gonçalves, Hugo Branco, Hugo Rocha, Jorge Costa, José Catarino, João Barros, Justino Pereira, Lino Cardoso, Luis Vieira, Miguel Sousa, Nelson Costa, Paulo Vieira, Pedro Gonçalves, Rui Santos. A equipa é liderada pelo técnico Henrique Braga.

Sandra Soares

Causada pelo uso prolongado de corticoesteróides

Afinal, os homens não são imunes à osteoporose...

Embora seja considerada uma doença predominantemente feminina, a osteoporose pode afectar também os homens, em particular quando estes estão sujeitos a terapias prolongadas com corticoesteróides, tratamentos comuns para doenças crónicas como asma, artrite reumatóide ou condições alérgicas. O número de homens que sofrem de osteoporose tem vindo a aumentar, estimando-se que, anualmente, até 2025, mais de 1,1 milhões de indivíduos irá sofrer uma fractura da anca.

De acordo com novos dados, recentemente publicados no jornal 'Calcified Tissue International', da European Calcified Tissue Society, os homens sujeitos a terapias com corticoesteróides podem aumentar significativamente a sua Densidade Mineral Óssea (DMO) através da ingestão diária de risedronato de sódio, diminuindo o risco de fracturas vertebrais no espaço de um ano.

"Sabemos que cerca de 50% dos doentes que estão sujeitos a uma terapia prolongada com corticoesteróides irão sofrer fracturas, nomeadamente fracturas vertebrais, pois os esteróides provocam uma perda acelerada de massa óssea, que torna os ossos mais frágeis", afirma David Reid, da Universidade de Aberdeen, o principal autor do estudo sobre osteoporose masculina causada por

corticoesteróides (CIO).

"Na análise que realizamos, 1 em cada 4 homens com terapias prolongadas de corticoesteróides, apresentava fracturas vertebrais ao fim de um ano. Como estes tratamentos aumentam significativamente o risco de fractura, é imperativo que os doentes com terapias demoradas, superiores a três meses, comecem desde logo a prevenir a sua ocorrência. O nosso estudo aponta um tratamento que permite alguma esperança e irá ajudar-nos a compreender melhor a forma como os bifosfonatos podem minimizar os riscos de osteoporose em doentes que tomam corticoesteróides."

Os bifosfonatos estão indicados como terapia de primeira linha, em associação com cálcio e vitamina D, para prevenir e combater a osteoporose

causada pelos corticoesteróides, de acordo com as novas guéides de tratamento, recomendadas pelo American College of Rheumatology já em 2001.

Os dados agora divulgados tiveram origem em dois estudos independentes com risedronato, nos quais participaram 184 homens com idades entre os 18 e os 85 anos. Destes, 107 homens foram incluídos no estudo relativo ao tratamento, enquanto os restantes integram o estudo sobre prevenção. Ambos os estudos, com a duração de um ano, eram duplamente cegos, com controlo de placebo e procuraram avaliar o tratamento e a prevenção da osteoporose induzida por corticoesteróides.

O estudo sobre o tratamento avaliou os efeitos do risedronato em homens com terapia pro-

longada com corticoesteróides (uma dose diária mínima de 7,5 mg de prednisolona ou um corticoesteróide equivalente durante pelo menos seis meses) em comparação com placebo, enquanto o estudo de prevenção analisou homens em início de tratamento, também em comparação com placebo. Todos os participantes no grupo de tratamento receberam 1000 mg de cálcio e 400 UI diárias de Vitamina D. Por sua vez, os elementos do grupo de prevenção receberam diariamente 500 mg de cálcio.

Os resultados alcançados no estudo de tratamento permitiram concluir que o risedronato aumentou a DMO dos doentes em 4,8% na coluna vertebral, em 2,1% no fémur e 2,6% no trocânter femural no espaço de um ano, em comparação com os valores-base.

Quanto ao estudo de prevenção, ficou demonstrado que o risedronato preveniu a perda de massa óssea em comparação com o grupo de placebo. Neste grupo, a DMO desceu 3,4% na coluna vertebral, 3,3% no fémur e 3,4% no trocânter femural.

Registou-se ainda uma redução total de fracturas vertebrais na ordem dos 82% em ambos os

grupos, em comparação com os doentes que apenas tomaram cálcio e Vitamina D.

O risedronato é a primeira e até agora única terapia que efectivamente reduz a incidência de fracturas vertebrais em homens sujeitos a tratamentos crónicos com corticoesteróides.

O risedronato de sódio é um bifosfonato de terceira geração. Nos estudos realizados com mulheres na pós-menopausa, o risedronato demonstrou reduzir o risco de fracturas vertebrais logo ao fim do primeiro ano de tratamento e o risco de fracturas da anca nas doentes com osteoporose pós-menopausa estabelecida em três anos.

Também as mulheres pós-menopausas com osteoporose e que tenham de se submeter a tratamentos com corticoesteróides podem reduzir o risco de fracturas vertebrais através da toma diária de risedronato. Este tratamento actua de forma rápida e, nos diversos estudos clínicos realizados, apresentou resultados consistentes positivos na redução do risco de fracturas vertebrais.

Neto de Fernando Fernandes e bisneto de Fernando 'Padeiro'

Primeiro bebé de 2002

O primeiro bebé espinhense (e do Grande Porto/Zona Norte) do ano 2002 nasceu às 2 horas e 25 minutos do dia 1, na Maternidade do Centro Hospitalar de Gaia.

Fernando Carmo pesava 2 kg e 920 gr quando nasceu, "quando tudo apontava para que nascesse em 27 de Janeiro ou para o dia mais próximo dessa data", revelou ao jornal *Defesa de Espinho*, o feliz e orgulhoso pai.

De facto, Carlos Miranda (de 26 anos, técnico de ar condicionado) é, logicamente compreensível, um pai babado. "Só espero que o facto de ele ter nascido no primeiro dia do ano de 2002 e no primeiro dia do euro o beneficie, pois pode ser que lhe seja favorável financeiramente, mas o mais importante é que ele seja saudável e feliz!"

Carlos Miranda recorda as emoções que antecederam o nascimento do seu segundo filho (o primeiro nasceu há 16 meses e chama-se Dinis):

"Cerca das 14 horas de segunda-feira, a minha mulher (Liliana Almeida, de 27 anos, educadora de infância) sentiu contracções.

Transportada ao Hospital, foi-lhe indicada prudência e repouso, mas poderia, por enquanto, regressar a casa. Entre as 19 e as 20 horas teve de novo que voltar à Maternidade do Centro Hospitalar de Gaia!"

Comparando os nascimentos de ambos os filhos: "No caso do Dinis, a minha esposa (casados há cerca de três anos) sofreu (aparentemente) mais, foram quase treze horas! E como tal a solução foi o método de cesariana. Agora, com o Fernando o processo foi de ventosa."

Registe-se, por curiosidade, que Liliana Almeida é

filha de Fernando Fernandes e neta de Fernando 'Padeiro'. Curiosamente, Fernando Carmo era para ter o nome de Afonso Carmo, mas os pais cederam "emocionalmente" ao desejo do avô materno, que desejava que o segundo neto tivesse o seu nome de Fernando, aliás como o do bisavô.

Está, pois, de parabéns, esta família, conhecida na freguesia de Anta e no concelho!

No entanto, Carlos Miranda (natural de Arcozelo e que se apaixonou por uma antense) recua até ao último fim-de-semana (de 2001)...

"Fomos comprar fraldas a um hipermercado para o Dinis e a contar já com o Fernando... e já se foram vinte contos! Nem o abono de família chega... Mas o que importa é que sejamos felizes!"

Lúcio Alberto



FLASHES

Fotos Vítor Lancha

Motivadas pelas iniciativas da ADCE (Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho), as crianças aproveitam a quadra natalícia para evidenciar os seus dotes

